

RELATORIO FINAL

DA

Intendencia Municipal de Caxias

Lido em sessão extraordinaria do Conselho
Municipal a 25 de Setembro de 1924

PELO

Coronel J. Penna de Moraes

INTENDENTE QUE TERMINOU O MANDATO



PORTO ALEGRE
Officinas graphicas d'«A Federação»
1924

R 01.01.06 (1912-1924)

R 01.01.06 - 1912

RELATORIO FINAL

DA

Intendencia Municipal de Caxias

Lido em sessão extraordinaria do Conselho
Municipal a 25 de Setembro de 1924

PELO

Coronel J. Penna de Moraes

INTENDENTE QUE TERMINOU O MANDATO



PORTO ALEGRE
Officinas graphicas d'«A Federação»
1924

PRIMEIRA PARTE

Não chegou ainda a occasião, Srs. Conselheiros, de submeter ao vosso juizo seguro e imparcial, assim como á opinião esclarecida dos meus concidadãos, a summula da minha acção administrativa neste Municipio, no longo decurso de mais de um decennio.

Posso, entretanto, assegurar-vos, desde já, que, a despeito dos extravasamentos da paixão politica em desalinho, os quaes me não pouparam diatribes e invectivas de toda ordem, durante o doloroso momento da luta que a paz recente põe um termo; posso assegurar-vos, repito, que essa acção, ainda que modesta — sem o alarde das exhibições — não teme o esquadrinhar da critica desapaxionada e sensata. Antes do termo do meu mandato, dentro de poucos mezes, ainda terei a grata satisfação de comparecer perante vós.

Sahirei, depois, com a consciencia serena de quem consagrou ao bem publico, neste Municipio, o melhor de seu esforço cívico e a parte mais preciosa das suas energias, havendo, em toda linha, cumprido, sem vacillações, os deveres indeclinaveis que me eram prescriptos. (Do relatório de 22 de Dezembro de 1923.)

Com o rapido transcorrer do tempo, chegou, enfim, a occasião de comparecer de novo perante o Conselho Municipal e perante os meus concidadãos em geral, para, na conclusão do meu mandato intendençial, informal-os do desempenho que ao mesmo procurei dar. Taes informações são, desnecessario será dizel-o, extensivas tambem ao benemerito Dr. Borges de Medeiros por quem fui escalado, em 1912, para a ardua investidura que ora se vae findar. Occupando então o lugar de secretario da Assembléa dos Representantes, fui por S. Ex. convidado para dirigir os destinos do Municipio de Caxias. Aqui chegado, sem embargo da complexidade das funcções que me eram commettidas, me senti, desde logo, identificado com o difficil encargo dellas decorrente. O enthusiasmo que sempre me propelliu pela cau-

sa publica, na minha qualidade de modesto legionario da velha guarda castilhistas — inculcava-me logo natural apêgo á obra organica que, sob felizes auspícios, eu fôra incumbido então de iniciar.

Sob salutaras inspirações do bem publico, sob o estímulo vivaz das minhas convicções republicanas — senti-me vinculado, por inextinguível dedicação cívica, aos multiplos e elevados interesses do Municipio cujos destinos me eram confiados. Eleito a 12 de Agosto de 1912, reeleito a 12 de Agosto de 1916, reeleito pela ultima vez, atravez de ingente sacrificio pessoal em 1920, mediante manifestações eleitoraes que tiveram aqui a feição de verdadeiros comícios populares — com a preocupação unica e absorvente de bem corresponder á expectativa confiante com que me distinguiram, jámais tergiversei no cumprimento dos deveres que me estiveram affectos, tendo inabalavel convicção de havel-os cumprido, com modesta dignidade, sob qualquer dos aspectos cívicos ou politicos que os possam definir. Relevem-me as considerações que ahi ficam, antes de entrar na exposição da materia constitutiva da presente explanação informativa, uma vez que não a formulo sómente nesse caracter, mas, principalmente, como defesa escripta e ainda opportuna, opposta á virulencia calculada com que, em dado momento, fui alvejado pela paixão politica.

Escolhido aqui para alvo das aggressões de todo genero assacas, das contra a situação republicana, posição essa de que me desvaneço, supportei-as com a serenidade de quem se escuda na tranquillidade absoluta da consciencia, sem que as tivesse respondido com o mais leve gesto de violencia material — nem mesmo durante o periodo da luta armada, como aliás poderia tel-o feito em mais de uma oportunidade que se me deparou. Das diatribes injustas irrogadas contra o politico, ainda que modesto e tolerante, com inteiro menoscabo aos serviços e a dedicação inextinguível do administrador leal e desinteressado de Caxias — guardarei apenas o trazo doloroso de que jámais conseguirá libertar-se a minha sensibilidade moral...

Caxias em 1912

Não será, sem duvida, fôra de proposito para a consecução do fim a que me proponho nestas linhas, lançar um olhar retrospectivo sobre o que encontrei em Caxias em principios de 1912, época em que iniciiei a minha administração, sob o aspecto material, politico ou social.

Como tive ensejo de dizer, em um dos meus relatorios transactos, Caxias era então apenas uma cidade *in nomine* ou ainda méra séde de colonia, faltando-lhe quasi todos os serviços ou requisitos indispensaveis a qualquer agglomerado urbano. Não se veja, porém, neste aserto reparos ou censuras ás administrações que me precederam neste arduo posto. Dellas não se podia exigir mais do que até então ha-

viam realizado, visto como não só a exiguidade das rendas o não permitiam, como ainda as lutas intestinas que até então haviam perturbado a vida desta localidade desviavam a sua atenção dos objectivos constructores que só num ambiente de calma e harmonia podem ser alcançados. Caxias, que em 1910 passára á categoria de cidade, não possuia ainda uma praça, em cujo local se erguiam elevadas rochas. D'hai foram retirados nada menos de 1.200 metros cubicos de pedra desagregada a explosões de polvora ou de dynamite. Não estava sequer em começo o sargeamento e macadamisação das ruas mais centrais. Não exagero dizendo que em frente ao local onde hoje se eleva o monumento ao primeiro centenario do Brasil, vi certo dia um carro de praça enterrado na lama ali existente, sendo preciso que o cocheiro retirasse nos braços o passageiro afim de que o vehiculo se pudessem safar... Não dispunha ainda do serviço de remoção de materias feccas, indispensavel nas localidades onde não ha rede de exgotos, afim de substituir o ante-hygienico systema de fossas fixas, cujos inconvenientes e perigos para a saude publica são de todos bem conhecidos. Caxias não tinha ainda então um matadouro publico, como se encontra em qualquer das villas e cidades do Estado, destinado a abater e fiscalisar o gado para o consumo quotidiano da população. Não havia ainda sido tambem organizado o serviço de remoção e cremação do lixo etc. Na Intendencia notava-se a falta sensível de um alojamento, por modesto que fosse, destinado ao conforto das praças da sua reduzida força publica ali aquartellada.

Isto quanto á circumscripção urbana. Quanto ás zonas ruraes, a viação vicinal que representa o systema arterial da vida em um municipio agricola e productor como este — resentia-se ainda da falta de mais cento e sessenta e oito kilometros de estradas novas, feitas sob a administração que finda, como se vê em outra parte deste relatorio.

Pois bem, como é de todos sabido, quando, em Novembro de 1914, eu deixava a gestão municipal para assumir a administração dos Correios da Republica, em Porto Alegre, para o qual havia sido nomeado por indicação do Dr. Borges de Medeiros — os melhoramentos acima alludidos ou estavam realizados, na medida dos recursos ao alcance da administração local, ou estavam em vias de realização. E' assim que no relatorio daquelle mesmo anno, á pagina 4 do respectivo folheto — eu podia informar o que segue: — A séde fica dotada, na medida dos recursos orçamentarios de que eu dispunha, de uma praça nivelada, arborizada e ajardinada; de quatro quadras da rua Julio de Castilhos, promptas e macadamisadas e mais tres já com sargetas e cordões, além dos aterros, desaterros e muros de arrimo que nella se fizeram; de um bom serviço de asseio publico; de quartel, luz e linhas telephonicas, não fallando no desenvolvimento da viação rural, mencionado n'outra parte deste relatorio.

Sob o aspecto social e politico fundas eram as dissensões então existentes. Quer entre duas associações locais que se hostilizavam, quer no seio do proprio partido republicano lavravam taes dissídios, com todo o cortejo de malefícios para a paz e harmonia sociaes, compromettendo em larga escala os promissores surtos de progresso industrial que então já se notavam. Na tarde, para mim memoravel de 28 de Novembro de 1911 em que aqui chegava para iniciar o pesado encargo de que fora incumbido — tive a franqueza de declarar, ao responder ás saudações com que me recebiam, que iria buscar as forças vivas para o progresso de Caxias onde quer que ellas se encontrassem... E não fraquegei na consecução deste designio.

Foi assim que vi restabelecidos logo em torno da minha modesta acção conciliatoria a paz e a harmonia pela qual todos ansejavam em Caxias.

Tal regimen de paz, de concordia e de unanimidade perdurou até 7 de Setembro de 1922, época em que a paixão politica em larga ebulição, de envolta com outras preocupações contraproducentes — começou de explodir para destruí-lo...

Finanças

Desnecessarias seriam mais explanações sobre este ponto, sem embargo de sua importancia capital, além dos bem elaborados quadros comparativos, organisados na Procuradoria desta Intendencia, a cargo do respectivo procurador, Sr. João José da Cruz, consoante os dados existentes na Thezouraria, quadros esses annexos ao presente relatorio.

Por elles se vê que a receita ordinaria, no decurso de tempo que vae de 1912 a 1923, attingiu a 3.653:228\$329, enquanto que a despesa, tambem ordinaria e em igual periodo, monta a 3.317:285\$520, havendo, portanto, um saldo a favor daquella de 335:942\$809. Tal saldo, porém, desaparece na despesa extraordinaria que excedeu, inevitavelmente, como demonstro adiante, as forças dos orçamentos ordinarios, avultando ahi, como se sabe, os pesados encargos com melhoramentos materiaes, concernentes á viação urbana e rural, dado o aspecto montanhoso da região que habitamos. A renda arrecadada em 1912 que fôra de 166:738\$860, elevou-se em progressivo augmento nos annos intermediarios — a 513:676\$862 em 1923. Temos, consequentemente, a quantia de 332:111\$666 para cada um desses 11 annos decorridos de 1912 a 1923. Como se vê tambem, só em 1923 chegámos á arrecadação de 500 contos de réis, a que devera ter attingido já em 1920 afim de que fosse sufficiente ás exigencias crescentes da administração municipal compellida a acompanhar a referida evolução material de Caxias a partir de 1912. Como receita de 450 contos, orçada para o presente exercicio, haviamos arrecadado já a 31 de Agosto

do corrente anno a quantia de 355:327\$050. Faltando ainda 4 mezes para terminar o actual anno, é certo que a quantia de 94:672\$950, necessaria ao completo da receita orçada, será attingida até Dezembro, podendo haver mesmo excesso da arrecadação sobre a receita orçada, apesar de haver diminuido a renda com a separação dos districtos de Nova Trento e Nova Padua.

Ensino publico

O magno e relevante problema do ensino publico, sob o ponto de vista de sua execução pratica, divide-se, como se sabe, nos dois grandes departamentos que o constituem: o ensino urbano e rural. O primeiro é ministrado pelo Estado por intermedio do Collegio Elemental e das aulas isoladas que funcionam no perimetro urbano e suburbano, bem como pelos estabelecimentos particulares de ensino que possuímos a cargo de corporações religiosas. Desnecessario se torna ahi, consequentemente, a interferencia da administração local — apenas indirecta e circumscripta ao interesse de ordem civica que incumbe aos poderes locais, assim como aos espiritos bem formados consagrarem ao assumpto. Voltei sempre, portanto, as minhas vistas para o ensino elemental que cumpria ministrar á população infantil e adolescente das zonas ruraes. Identificado com o serviço do ensino publico cuja fiscalisação me esteve confiada durante varios annos, em os municipios do Estado que constituíram a quarta região escolar, consoante a respectiva organização pelo regulamento de 1895 — habituei-me a consagrar ao ensino todo o interesse que esse magno problema sóe despertar. Foi assim que, em meio das cogitações asoberbantes de uma administração nova e complexa a iniciar-se, já-mais negligencieei as providencias e carinhos reclamados pelo ensino publico. Dizer-se que a alphabetisação do povo brasileiro representa um dos mais importantes encargos dos poderes publicos deste Paiz — equivale a repetir-se uma affirmacão axiomática e banal, de todos sabida e por todos sentida.

Tomar-se uma criança para trabalhá-la pelos methodos integraes de educação, isto é, encarando-a sob o triplice aspecto, physico, intellectual e moral — dessa delicada e attrahente individualidade — eis um problema complexo a demandar não só competencia, como, sobretudo, abnegação e devotamento por parte do educador. Emquanto não se conseguir a solução completa desse magno objectivo, contentemo-nos apenas com as iniciações elementares e imprescindiveis que cumpre ministrar ás intelligencias infantis. Contentemo-nos apenas com o ensinar a ler e a escrever.

Eis o encargo primacial do poder publico. A alphabetisação das nossas populações, porém, não incumbe sómente aos poderes governamentais, como em geral se pensa e se exige. Mas demanda tam-

bem o concurso e a contribuição simultaneas de todas as corporações sociaes ou religiosas, bem como de todas as pessoas de responsabilidades sociaes, qualquer que seja o sexo a que pertençam. E nas populações ruraes da zona colonial italiana ou allemã, cumpre ainda ministrar os conhecimentos indispensaveis da propria lingua que fallamos. Não cabem, porém, nestas linhas quaesquer divagações outras a respeito, sem duvida, superabundantes em toda parte como declamações patrióticas, mas em contraste com a defficiencia da acção conducente á solução pratica do problema. Cabe-me, emfim, aqui apenas informar do que fiz, do que realizei e consegui no tocante a esse magno objectivo de ordem civica. Citarei, portanto, o que se encontra a respeito do assumpto que venho explanando nos relatorios de 1914, 1916, 1917, 1919 e 1923, além de todos os outros em que tratei da instrucção da nossa juventude. **Relatorio de 1914:** — "Certo será redundancia o affirmar-se ser esse o departamento de publicos serviços que maior solicitude reclama da parte dos poderes locais. Elevar o nivel intellectual d'estas populações, dando-lhe não só os conhecimentos indispensaveis da lingua vernacula como o ensino civico de que todo o cidadão não póde prescindir, se me afigura um dever de ordem publica inilludivel e inadiavel. Por isso, em meio das multiplas preoccupações que, desde o inicio, me acarretou o desenvolvimento material e economico do Municipio, nunca deixei de dedicar a esse importante problema a solicitude compativel com os recursos e as attribuições dos poderes municipaes. Continua o ensino sob a assidua inspecção do respectivo fiscal. Não poucas foram no decorrer do presente anno as medidas e alvitres que puz em pratica no sentido de incremental-o. Nenhum candidato é admittido a exercel-o sem que, em exame previo, prove o indispensavel conhecimento do vernaculo. Mandeí confeccionar na Inspectoria de Obras Publicas da Intendencia, uma planta para as modestas edificações que nas varias circumscripções ruraes, se destinam á installação das escolas. Nellas estão, tanto quanto possivel, conciliadas as condições de hygiene e esthetica indispensaveis nas casas onde funcionam quaesquer institutos de ensino. E, a despeito das difficuldades financeiras com que, no decorrer deste anno, tem luctado os agricul-ttores, já algumas dellas estão promptificadas, segundo a planta acima referida. A todas as escolas fiz distribuir escudos com as armas nacionaes. E o restante do material de ensino a que alludi no relatorio do anno passado, como sejam mappas muraes para o ensino de geographia e rudimentos de sciencias naturaes, ainda não me foi possivel adquiril-o, visto o não terem permittido os escassos recursos a esse fim destinados. Continua tambem o governo do Estado a prestar nesse importante ramo de serviço valiosos e indispensaveis auxilios. Além do Collegio Elementar, na séde, e das escolas publicas estadoaes, dá-nos ainda subvenções para 23 escolas ruraes. E é

me grato aqui consignar serem entre nós reaes e proficuos os resultados do ensino subvencionado. Considero-o mesmo como o inicio da instrucção rural, convenientemente diffundida.

Existe, a meu ver, outro argumento em abono do ensino subvencionado, que, qualquer que sejam as suas lacunas — é o unico meio de attender-se, convenientemente, a diffusão da instrucção elementar nas circumscripções ruraes do Estado: é a obrigação directa em que ficam os poderes locais de interessarem-se pela sua proficuidade. Cabe-lhes o encargo de uma fiscalisação assidua nesse sentido, sem cujo auxilio não é possivel ao Estado exercel-a de modo completo. Muitos argumentos se tem adduzido, demonstrando os inconvenientes da interferencia dos municipios no ensino publico. Mas, força será convir, que nenhum delles se póde erigir em regra geral. Mes-mos aquelles dos chefes das administrações municipaes que desconheçam, porventura, sob o ponto de vista theorico, a complexa e constante evolução que se precisa imprimir a esse relevante ramo de publico serviço, mesmo esses reconhecem e sentem, praticamente, consoante os dictames do dever civico, a necessidade que ha de impulsional-o sempre. E' o que se vae observando, em abono do criterio e do civismo da mór parte das administrações municipaes do Rio Grande do Sul.

Quanto ao valor da indispensavel fiscalisação dos poderes communaes no tocante ao ensino — eis o que diz o Dr. Miguel Calmon, á pag. 301 do seu trabalho, sob o titulo **Factos Economicos**, citando palavras do publicista lusitano Agostinho Campos: "Se ha ramo da administração publica, diz elle, que nos proprios paizes centralistas careça mais do influxo vivificante da localidade, e della receba em incitamento, carinho e vigilancia, o alento indispensavel á sua conservação e ao seu progresso — esse é certamente a educação do povo. Só a inspecção directa, o interesse local intelligente, a observação proxima das necessidades de cada região, o amor das tradições e do futuro da propria terra, só esse complexo conjuncto de forças de acção immediata, continua e incorruptivel, póde garantir a uma instituição, entre todas melindrosas, o cuidado incessante que a mãe dispensa ao filho, e sem o qual o fructo precioso cahirá da arvore antes de attin-gir o amadurecimento."

Relatorio de 1916: — "O afastamento da administração, durante os dezeseis mezes em que permaneci na capital do Estado, determinou a interrupção do programma que a respeito do ensino havia desdobrado e vinha executando, consoante referi em meu relatorio de 1914.

E, comquanto ao retomal-a, me tenha applicado com a mesma solicitude á solução desse relevante problema de ordem social, ainda não dispuz nem do tempo nem dos recursos materiaes indispensaveis a bem encaminhal-a. Não basta, como sabeis, dotar de escolas as cir-

cumscrições varias do Municipio. Cumpre, sobretudo, assegurar-lhes a precisa proficuidade, no tocante ao ensino que lhes incumbe ministrar á infancia.

Não ha e nem póde haver jámais efficacia de ensino publico, sem uma fiscalisação assidua, competente e zelosa, na sua variada missão de corrigir, nortear, estimular, recompensar e nobilitar a funcção do mestre. Eis o motivo determinante das constantes recommendações que faço ao funcionario municipal incumbido de fiscalisar o ensino rural. Mas, ainda não é o bastante para a execução, tanto quanto possivel satisfactoria, da efficacia da instrucção rural, sem duvida a mais importante amplitude a maior numero de crianças a educar. Torna-se ainda mistér que as escolas respectivas mereçam este nome, sob o ponto de vista de conforto, hygiene e relativa esthetica, de que não póde prescindir qualquer plano educativo, por simples que seja. Refiro-me, principalmente, ás condições das casas destinadas ao funcionamento das escolas, as quaes, ainda que modestas, devem possuir aquelles requisitos, isto é, espaço, luz, ventilação e sympathica apparencia, além do material de ensino indispensavel, tal como: mappas muraes, louza, escudo com as armas nationaes, bandeiras, etc. Quanto ás casas, algumas ha já construidas conforme a planta confeccionada pela Secretaria de Obras Publicas e de accordo com os modestos recursos pecuniarios que a esse mistér podem os colonos destinar.

E sobre o material, espero que as nossas forças orçamentarias me permittam adquirilo logo que seja possivel. Em meu relatório de 1914, tive ensejo de demonstrar as vantagens indiscutíveis que auferem os municípios com o ensino subvencionado pelo Estado, meio unico de attender á instrucção popular, convenientemente diffundida pelo territorio riograndense."

Relatório de 1917: — "A instrucção rural que, conforme as considerações expendidas em relatórios transactos, não póde prescindir da assistencia quotidiana dos poderes locais, é, portanto, aquella que mais de perto me interessa. Reportando-me, pois, ao que disse em relatório do anno passado, cumpre acrescentar que, em virtude das causas que teem impedido a importação do material escolar, encarecendo-o assaz, e dos avultados dispendios que nos acarreta a viação urbana e rural — ainda no presente anno não me foi possivel adquirir o material que julgo indispensavel ás escolas ruraes, no sentido de bem apparelhar-as para o desempenho profiquo do relevante encargo que lhes está affecto.

Apenas, e para servir de modelo, uma das escolas subvencionadas da 5ª legua ficou apparelhada de mappas muraes, bandeiras, etc. Cumpre ainda reformar a instrucção municipal, organisando-a em duas entrancias, de modo a pertencerem á primeira os professores mais antigos e assiduos no desempenho de suas funcções, os quaes

deverão ter relativo acrescimo de vencimentos e gozar das modestas garantias que o Municipio lhes possa outorgar. Tal medida dará mais estimulo ao professorado, contribuindo para que se consagre com mais ardor e interesse civico á elevada missão de educador."

Relatório de 1919: — "Tantos foram os relatórios municipaes que apresentei nos annos transactos, quantas tambem as explanações que consagrei a esse relevante departamento de serviço publico. Insistir em que a instrucção elementar urbana e rural precisa ser encarada com esmero cada vez mais apurado, por parte dos poderes governamentais, — é repetir o que todos veem, sentem e pensam, ao influxo dos grandes destinos reservados ao Rio Grande do Sul e ao Brasil. Problema assaz complexo — a educação da infancia tem sido e continua sendo, como se sabe, em todos os paizes civilisados objecto de cogitações muito especiaes de estadistas, pensadores e collectividades sociaes. Não basta instruir — é preciso educar. Mas educar não significa apenas cultivar as mentes infantis, como é sabido: quer dizer tratar, simultaneamente, do triplice aspecto da individualidade da criança, formando-lhe o sentimento e o civismo, bem como fortalecendo-lhe o corpo e disciplinando-lhe a actividade pratica.

Infelizmente, porém, ainda não está e nem póde estar, pela exiguidade de estipendio, o nosso professorado em condições de alcançar a solução integral desse magno problema nacional. Por enquanto o supremo e meritorio encargo que lhe está affecto, outro não póde ser senão fazer baixar, cada vez mais, entre nós o coefficiente do analfabetismo — esse facto deploravel que concorre para que 80 % do povo brasileiro não possa desempenhar, com efficiencia, o papel que lhe está reservado no seio das sociedades civilisadas. Nutro, portanto, fundada esperanza de que, na medida dos nossos recursos e com o numero de escolas elementares dessiminadas em todas as circumscrições ruraes deste Municipio, sob indispensavel inspecção periodica — possamos concorrer para que, por occasião de celebrarmos o centenario da nossa emancipação politica, tenha aqui tambem baqueado esse acabrunhador coefficiente — anelo nobilitante de uma pleiade de almas bem formadas e patrioticas deste grande Paiz. No intuito de melhorar as condições de parte de nosso digno professorado rural, composto em sua quasi totalidade de viúvas e moças pobres, augmentei, na medida do possivel, os vencimentos que percebem, supprindo, conseqente a vossa autorisação, a deficiencia da verba votada."

Relatório de 1923: — "Este ramo de serviço publico, que mereceu sempre desta administração o maior cuidado, attingiu notavel desenvolvimento no penultimo anno. De 79 escolas ruraes que contava este Municipio, em 1919, passaram a 120 em 1922. Destas 14 eram mantidas pelo governo do Estado, 20 subvencionadas pelo mesmo governo e administradas pela Municipalidade, e as restantes, 84, custeadas ex-

clusivamente pelo governo Municipal. A matricula total nessas escolas foi de 3668 crianças e a frequencia, em media, de 2912. Além disso, 4 escolas dirigidas por irmãs de caridade, das quaes 2 percebem subvenção da Intendencia, ministram instrucção a mais de 300 crianças, na zona rural.

Foi de 50:000\$ a quantia com que concorreram os cofres municipaes para a manutenção da instrucção publica, em cada um dos dois ultimos exercicios exclusive a subvenção do Estado, que foi de 15:000\$ em 1922 e de 18:366\$000 no actual exercicio. A despesa realizada foi de 46:056\$000 no anno passado e de 18:400\$000 até 31 de Outubro do corrente anno. A orientação economica que foi mister adoptar, no sentido de melhor manter o equilibrio orçamentario, seriamente ameaçado em consequencia da anormalidade da situação, obrigou-me a dispensar alguns professores dos que regiam aulas de menor frequencia, bem como a deixar de prover outras que no decorrer do anno se tornaram vagas. Na zona urbana o serviço de ensino está sendo desenvolvido de modo satisfatorio. E' ministrado:

a) Pelo Collegio Elementar José Bonifacio, cuja matricula elevou-se no corrente anno a 393 crianças, com uma frequencia media de 232 alumnos;

b) Pelo Collegio Nossa Senhora do Carmo, com a matricula de 265 e a frequencia de 228 meninos;

c) Pelo Collegio São José, com a matricula de 230 e a frequencia de 200 meninas;

d) Pelo Collegio Methodista, com a matricula de 66 crianças e a frequencia de 56.

Existe ainda, na zona urbana, a Escola Elementar Industrial, mantida pela Escola de Engenharia de Porto Alegre e subvencionada pelos cofres municipaes, conforme dotação orçamentaria, com a quantia de 8:000\$000.

Este estabelecimento ministrou este anno ensino a 35 meninos, dos quaes 20 são internos e sustentados gratuitamente pelo "Patronato Agricola (Pinheiro Machado)", mantido pelo Governo Federal, sob a administração da Escola de Engenharia. Dos 35 alumnos, 31 frequentaram o curso elementar de trabalhos ruraes e 4 o curso technico.

Recapitulando, verificamos que em 1922 tivemos neste Municipio 128 estabelecimentos de ensino, com a matricula de 4957 e a frequencia de 3950 crianças."

Quanto ás casas destinadas ao funcionamento das escolas ruraes a que me refiro nos trechos dos relatorios aqui citados — o de 1914 traz o cliché das mesmas, de accordo com o modelo confeccionado pela Inspectoria de Obras Publicas do Municipio. Segundo esse modelo construíram-se algumas casas destinadas ás escolas das zonas coloniaes em que deviam funcionar. O numero de escolas disseminadas em todas as circumscripções ruraes do Municipio determi-

nou, como se sabe, a diminuição do numero de analphabetos nellas existentes, maximé entre as idades de 15 a 25 annos. Entre a juventude de ambos os sexos, nessa idade comprehendida, tornou-se assaz reduzido, affirmo com justo desvanecimento, o analphabetismo no Municipio de Caxias. Portanto, no tocante ao patriótico designio de reduzi-lo, como se fazia mister — a administração que finda, sem embargo da complexidade e onus dos encargos que lhe pesaram, procurou realisalo dentro da limitada esphera dos recursos de que podia dispor.

Melhoramentos materiaes

Conforme tenho demonstrado em todos os relatorios apresentados durante a minha gestão, representam, nesta zona, a mais larga parcella a pesar sobre o erario municipal. E' um verdadeiro Minotauro capaz de devorar todas as verbas do orçamento, em conjuncto, ficando ainda muita coisa por fazer... Região de solo, eminentemente montanhoso, com camadas superficiaes inconsistentes, que se desagregam sob a acção das enxurradas e das chuvas que aqui caem, constantemente, em qualquer estação do anno; sendo as estradas de rodagem frequentadas por um transito ininterrupto de vehiculos pesados e de rodas de aro estreito a cavarem sulcos profundos nos caminhos lamacentos — transito esse que não se interrompe nem mesmo durante os dias de mau tempo; o problema da viação publica — urbana e rural neste Municipio — estará sempre a demandar soluções muito superiores ás forças dos orçamentos ordinarios. Não é sómente, como se sabe, rasgar estradas de rodagem nas encostas escarpadas e pedregosas destas montanhas. Promptificadas estas, o trabalho continuado da respectiva conservação encarece-as cada vez mais. Junte-se a isso o renovar frequente e o construir de pontes, boeiros e pontilhões — e ter-se-á uma ideia exacta das difficuldades e dispendios que a viação acarreta á administração local. *Viação urbana* — Foi, sem duvida, a mais dispendiosa para a administração que finda. A rua Julio de Castilhos, por exemplo, a principal da cidade, com a extensão de mais de tres kilometros do extremo nascente ao bosque de pinheiros nos terrenos de Henrique Castergiani — custou não pequenas sommas aos nossos orçamentos. Ainda está bem viya na memoria de todos a existencia da elevada collina onde se achava a casa de saúde e o Hospital N. S. da Pompeia, dividindo a cidade em dois planos. Aos grandes desastres ali executados correspondem os aterros e o alto muro de arrimo feitos na quadra seguinte. Levê-se em conta que, além dos trabalhos de terraplenagem nesta e noutras vias urbanas hoje macadamizadas — foi preciso collocar antes espesso lastro de pedra grossa afim de evitar que duas ou tres camadas de macadam desaparecessem no solo inconsistente! Entre nesses detalhes, ahiás, desnecessarios, para mostrar as grandes difficuldades com que de-

frontou a minha administração — com os exiguos recursos de que podia dispor.

Não obstante o aspecto montanhoso da zona urbana, poucas são as demais ruas não melhoradas pela turma de conservação permanente, mantida para esse fim. E' assim que na séde são os seguintes os trabalhos e respectivas importancias dispendidas, conforme o relatório da Inspectoria de Obras Publicas: Construção de edificios — 115:512\$174; trabalhos da Praça Dante — 67:407\$850; idem para abastecimento d'agua — 52:108\$545; idem das ruas da cidade — 315:433\$052; conservação dos proprios municipaes, cemiterio, ruas e praças — 176:138\$179. Foram ahi feitos 6668 metros de cordões e 13659 metros quadrados de sargetas e calhas. Ficaram macadamizados 28.000 metros quadrados de ruas. Vição rural: — De accordo tambem com os dados do minucioso e bem organizado relatório da Inspectoria de Obras Publicas, já mencionado, importaram os trabalhos executados na viação rural, no 1º districto, em 42:879\$200; idem, no 2º districto, em 41:003\$700; idem, no 3º districto, em 73:950\$900; idem, no 4º districto, em 11:052\$900; idem, no 5º districto, em 14:849\$400; idem, no 6º districto, em 100:216\$000.

Como já ficou mencionado, elevaram-se a 168 kilometros as estradas novas feitas pela administração a meu cargo. Em resumo: os trabalhos com a conservação e melhoramentos materiaes, realizados no periodo de tempo que decorre de 1912 a 1923, como ficaram acima discriminados — attingem, segundo os dados ali apresentados e tambem já alludidos — a 834:443\$721 de despesas extraordinarias e a 460:037\$679 pelas verbas ordinarias. Taes despesas — com esse oneroso departamento de serviço publico municipal — elevam-se, portanto, no decurso de tempo alludido, á somma total de 1.294:481\$400.

Divida passiva

Está longe de attingir a quantia de 1.300 a 2.000 contos de réis a divida passiva de Caxias, como por ahi andaram assoalhando os detratores gratuitos da minha administração neste Municipio. Dos 700 contos de réis do emprestimo que consegui com o Banco do Commercio, sem outra garantia ou fiança, além da renda de dois unicos impostos — o predial e o de vehiculos — pelo longo espaço de 20 annos, ha que cogitar apenas da quota semestral de 38 contos ou 76:682\$532 annuaes e destinados ao serviço de juros e amortisação. E a primeira prestação semestral ficou feita na vigencia da actual administração. Restam ainda 347:900\$000 — com serviço de juros e amortisações annuaes de 50:996\$000. E' a outra parte da divida documentada com apolices e contractos a prazos mais ou menos longos. Importa, portanto, apenas em 127:678\$532 a quantia destinada aos juros e amortisações da divida consolidada, isto é, não attinge a

terça parte da arrecadação minima de 450 contos, com que póde contar já no primeiro anno, a administração que se inicia. Não lhe deixo divida flutuante, porquanto o que resta a pagar de vencimentos ainda não procurados e de outros compromissos mensaes da administração, tambem ainda não procurados, pela quantia pouco elevada a que montam não constituem divida flutuante. Releva notar que nesse serviço annual de juros e amortisações está tambem incluído o que cabe á parte da divida que toca ao novo municipio de Nova Trento, o que reduz ainda mais o *quantum* do serviço de juros e amortisações.

Cumpra ainda observar que cerca de 200 contos de réis da divida total do Municipio, são das administrações anteriores a 1912, bem como das que me succederam durante 20 mezes em que estive afastado da gestão municipal, no decurso desses tres quatriennios intendencias.

Cabe-me, finalmente, observar que durante a minha administração as arrecadações, de 1912 a 1923, excederam as receitas orçadas em 822:964\$324, como se vê dos respectivos quadros demonstrativos, quantia essa tambem empregada nos multiplos e pesados encargos da administração, conforme c demonstram as escripturações e documentações da Thesouraria e demais repartições da administração municipal. Segue-se, portanto, que essa quantia de 822:964\$324 seria larga parcella da divida passiva em outra administração municipal que não tivesse podido contar com esse excesso imprevisito nos orçamentos annuaes. E não se trata aqui de méro argumento forjado com o intuito de recomendar a administração que finda, visto como a gestão de 1915, a cargo do então vice-intendente em exercicio, arrecadou apenas 189:721\$005 para uma receita orçada de 195:000\$000, recolhendo, consequentemente, para menos a quantia de 5:278\$995.

Justificação da divida

Não possuindo ainda esta Intendencia os serviços publicos municipalizados que produzam a renda necessaria ao respectivo custeio, taes como: luz, agua, energia electrica, etc., dando ainda para attender a outros ramos de serviços publicos — existem apenas dois meios unicos de angariar recursos para attender á despesa com os multiplos e onerosos encargos da administração municipal. São elles: quanto á despesa ordinaria, o producto dos impostos com que concorre o contribuinte, quanto á extraordinaria, o recurso ao credito mediante emprestimos contrahidos.

No primeiro caso, não é de bom alvitte ampliar em demais a tributação ordinaria, de modo a tornal-a capaz de abranger tambem a despesa extraordinaria. No segundo caso, abusar do credito importa, como se sabe, em erro de graves consequencias, como sejam,

entre outros, o immobilizar a maxima parte da renda ordinaria no serviço de juros e amortisações dos compromissos assumidos. Por taes motivos, aliás de si evidentes, sempre alvitrei aos Conselhos Municipaes, com quem servi, o recorrer-se, com equidade e criteriosa parcimonia, a ambos esses meios para a consecução dos recursos indispensaveis á manutenção dos serviços administrativos. Aqui, portanto, como em toda parte, tornou-se inevitavel o contrahir emprestimos para attender a despesas e melhoramentos extraordinarios. A divida consolidada modica e em condições favoraveis que légo ao meu successor está, consequentemente, de si justificada.

A evidencia dos factos tambem o comprova. Já ficou dito que cerca de 200 contos dessa divida pertencem a outras administrações.

Conforme se vê dos dados apresentados pela Inspectoria de Obras Publicas, no decurso de tempo que venho relatando, isto é, de 1912 a 1923, as despesas extraordinarias com melhoramentos materiaes importaram em 834:443\$721; a conservação dos proprios municipaes, cemiterio, ruas e praças da cidade, bem como despesas de outras origens com melhoramentos materiaes, a cargo das verbas ordinarias votadas — importaram em 460:037\$679, elevando-se a um total de 1.294:481\$400, nesse decurso de 11 annos, as despesas com esse oneroso departamento de serviços municipaes, de accordo com a minuciosa descriminação e importancias parciaes ali consignados. Não é tudo: muitas outras despesas extraordinarias e inevitaveis pesaram durante esse tempo, sobre o erario municipal.

Os terrenos para a construção do quartel, conforme se vê do relatorio do anno passado, custaram ao Municipio 52:500\$000. A colonia onde se acha installada a estação experimental de viticultura e enologia, foi adquirida por 30:000\$000 de réis. As despesas imprevistas a que nos obrigou a alteração da ordem publica, durante o periodo do movimento armado, tambem ali estão incluídas com quantia nunca inferior a 80 contos de réis. Acresce ainda que Caxias, com a sua feição de localidade colonial, nova e industrial, tem despesas de todo peculiares a essa feição propria e especial. A baixa do cambio nos obrigou, por sua vez, a pagar 30 ou 40 por aquillo que antes nos custava 10 ou 15.

Diante, portanto, da demonstração que ali fica, a qual nada mais é senão a expressão insophismavel dos factos e da verdade, ninguém ha que, em bôa fé, possa deixar de reconhecer que a administração que finda houvesse sido o quanto possivel parcimoniosa na applicação das rendas publicas, sem prejuizo aliás da rapida evolução, que Caxias experimentou no decurso desses annos.

Patrimonio do Municipio

Predio e terreno situados em frente á Praça Dante	100:000\$000
Predio e terreno onde actualmente funcção a Intendencia	60:000\$000
Chalet na Praça Dante	20:000\$000
Matadouro publico com repressa e todas as installações	25:000\$000
Galpões e estabulos para o serviço de materias feaes, inclusive carretões, cubos etc.	12:000\$000
Hydraulica municipal	52:000\$000
Terras dividas em lotes e situadas a leste desta cidade com a area de 155.860 m ² á 500 réis o metro quadrado	77:930\$000
Terras ainda devolutos e situados no oeste desta cidade com a area de 290.000 m ² a 50 réis	145:000\$000
Terreno comprado a Alberto Sartori	22:500\$000
Outras terras ainda devolutas	35:000\$000
Terras municipaes em Nova Milano, com 15.000 m ² á 50 réis	750\$000

MOVEIS E SEMOVENTES

1 automovel "Ford", 1 caminhão, 1 carro funebre, moveis e animaes	31:000\$000
Total	Rs. 581:180\$000

Caxias, 22 de Setembro de 1924.

O Inspector das Obras Publicas:
Jorge Schwarz.

Legislação Municipal

Lei n.º 26, de 9 de Setembro de 1914: approva o projecto de reforma da Lei Organica; promulgada por Acto n.º 24, de 12 de Setembro de 1914.

Lei n.º 27, de 22 de Dezembro de 1914: approva o projecto de reforma da Lei Eleitoral do Municipio; promulgada por Acto n.º 33, de 24 de Dezembro de 1914.

Acto n.º 114, de 24 de Setembro de 1919: manda observar o regulamento que reorganiza os serviços da administração e suas repartições.

Acto n.º 9, de 7 de Dezembro de 1920: promulga o Codigo Administrativo do Municipio.

Acto n. 126, de 14 de Abril de 1920: põe em vigor o regulamento de serviço de vehiculos.

Acto n.º 143, de 15 de Fevereiro de 1921: põe em vigor o regulamento que dispõe sobre a maneira de effectuar-se a aposentadoria e jubilamento dos funcionarios municipaes.

Acto n.º 123 A, de 1.º de Fevereiro de 1923: manda executar o regulamento organizado na Secretaria do Municipio sobre o serviço de abastecimento provisorio de agua potavel.

Acto n.º 197, de 10 de Junho de 1924: promulga a nova reforma da Lei Organica.

Ordem publica

A manutenção da ordem publica esteve sempre affecta, em todo o territorio do Municipio, á Guarda Municipal. Apesar de reduzida em numero, de accôrdo com as exiguas dotações orçamentarias votadas para manter esse departamento de serviço publico, a Guarda Municipal, dirigida pelos sub-intendentes, commandantes e auxiliares, sempre attendeu, com presteza, tanto na séde como nos districtos, aos encargos commettidos pela lei á policia administrativa. A ordem publica que jámais fôra de leve alterada no decurso do tempo em que administrei o Municipio — nem mesmo durante o periodo da grande guerra européa — foi perturbada, entre nós, pelo movimento sedicioso que explodiu em todo o Estado. Foi preciso, por isso, afim de mantel-a, e com ella o principio da autoridade constituida, eleval-a de 30 para 60 homens — com encargos não pequenos para o erario municipal, como tive ensejo de referir em outra parte deste relatorio.

A lei orçamentaria de 1922, prorogada para 1923, consignava para a Guarda Municipal a quantia de 40:760\$000. As novas condições da ordem publica após o movimento sedicioso, obrigou o augmento e a reorganização da força publica municipal. Foi, por isso, elevado o *quantum* orçamentario para o corrente exercicio a 86:160\$000. Mediante contracto assignado entre a Chefatura de Policia e esta Intendencia, em 27 de Maio do corrente anno, contracto esse approved pelo Governo do Estado, em 12 de Junho, passou o policiamento a ser feito pela força publica estadual, ficando, consequentemente, extincta a Guarda Municipal.

Quartel federal

Entre os beneficios que penso ter a gestão a meu cargo prestado á Caxias, na medida da interferencia e auxilio da administração municipal, sobreleva, sem duvida, o ter concorrido para a construcção de

um quartel destinado á vinda para aqui de uma unidade do Exercito Nacional.

A solennidade da collocação da pedra fundamental do confortavel quartel teve a assistencia do então ministro Pandiá Callogeras, acompanhado dos generaes Candido Mariano Rondon e Abilio Noronha e demais officiaes de sua comitiva. Inaugurou-o, solennemente, o actual ministro da Guerra, sr. marechal Setembrino de Carvalho, que aqui esteve em Dezembro de 1923, acompanhado do general Eurico de Andrade Neves e de varios officiaes que vieram na mesma occasião com o referido ministro. Sobre o assumpto, eis o que se encontra em o ultimo relatorio intendencial:

"A aquisição dos terrenos destinados ao quartel — um abandonado, após haver sido comprado, e o outro, onde se acha o quartel construido, e ambos doados pelo Municipio ao Ministerio da Guerra, custou ao nosso erario a quantia de 52:500\$000. Sem embargo desse sacrificio pecuniario, desnecessario se torna encarecer as vantagens de ordem moral e material para esta cidade advindas da permanencia aqui dessa unidade do glorioso Exercito Nacional. Era intenção minha, mediante combinação com os proprietarios residentes naquella parte da zona urbana, conseguir casas confortaveis para habitação dos officiaes e suas familias, casas essas construidas com paredes duplas e agua encanada, conforme o plano que havia traçado.

Pretendia tambem mandar macadamisar aquella rua e parte da estrada Rio Branco que conduzem do quartel até encontrar a rua Julio de Castilhos. Tive que abandonar esses projectos, em face da situação anormal creada pelo movimento armado que perturbou a vida do Estado. E' um problema, portanto, que fica dependendo da orientação da administração que me succeder de 1924 em diante."

Auxilios a jornaes

Os dois organs de publicidade que aqui encontrei em 1912, — *O Brasil* e o *Cittá di Caxias* — foram sempre mantidos e auxiliados pela administração municipal. O primeiro, organ official, destinava-se á publicação dos actos e do expediente da Municipalidade. O segundo escripto em portuguez e italiano, prestou relevante serviço aos interesses da vida agricola e industrial de Caxias — com a publicação, na lingua italiana, de artigos e instrucções bem como de tudo que se referia áquelles dois importantes ramos da actividade laboriosa das nossas populações. Sem essa indispensavel providencia por parte da Municipalidade, não teria esta um jornal onde pudesse dar publicidade aos seus actos administrativos ou fazer publicações outras de utilidade, cuja divulgação se tornava necessaria ao conhecimento do povo. As demais folhas que aqui surgiram durante a minha gestão, tiveram vida ephemera, desaparecendo, muitas vezes,

logo após a sua fundação. Com as dificuldades apremiantes originadas da grande elevação dos preços do papel e do material typographico, desapareceu o *Cittá di Carias*, continuando *O Brasil* como organ official da administração municipal.

Assistencia publica

Jámais releguei para plano inferior a solicitude para com a indigencia enferma e desvalida. Não ha dia em que não batam ás portas da Intendencia Municipal pobres e enfermos que ali vão em busca de alivio para os males que os affligem. E a Municipalidade não se limita a fornecer medico e pharmacia nos casos de doença. Vae ainda mais longe, prodigalizando-lhes, não raro, até recursos pecuniarios com que possam prover a subsistencia material — nos dias de extrema carestia que vão correndo e difficuldades de vida dos despojados de fortuna, no tocante á aquisição de alimentos e vestuários. Permitti ainda que certo numero de pessoas pobres fizessem as suas choupanas nos terrenos do Municipio, dando a alguns a madeira de que precisavam para construí-las. Na impossibilidade, quasi sempre, de executar de modo integral o salutar dispositivo da nosa Lei Organica, que consagra a assistencia publica no domicilio dos pobres — procurei sempre cumpril-o por esse modo. As verbas orçamentarias a esse mister consignadas elevaram-se, gradualmente, de 1:012\$986, em 1912, a 11:258\$300 em 1923.

Apesar disso, porém, sempre as ultrapassei, supprindo-lhes as deficiencias, consoante as autorisações legais, com o excesso das outras verbas ou com os excessos das arrecadações sobre as receitas orçadas. Sobre o assumpto de que trato, eis o que se lê á pagina 8 do relatorio intencional do anno passado: "Não obstante as nossas boas condições de hygiene, o serviço de assistencia publica manteve-se grandemente desenvolvido. Os effeitos da crise que nos assoberba, que maior vulto tomaram nestes dois ultimos annos, reflectiram-se de modo sensível até neste departamento da administração publica, pelo augmento de pessoas pobres que recorreram ao auxilio da Municipalidade para o tratamento de sua saude. O numero de doentes medicados por conta e ordem da Intendencia, em 1922, foi de 228; e de 1º de Janeiro a 31 de Outubro do corrente anno, foram attendidos 126 doentes. As importancias pagas sob a rubrica "Assistencia Publica", foram: de 9:308\$100, em 1922, e de 9:876\$500 até 31 de Outubro do corrente anno. Cumpre esclarecer que estão incluídas as despesas effectuadas com medicamentos fornecidos a doentes pobres e ás praças da Guarda Municipal, com honorarios medicos, com passagens pagas na viação ferrea para indigentes e enfermos pobres remettidos para Porto Alegre, bem como auxilio pecuniario

fornecido a pessoas valetudinarias, em cumprimento ao disposto na nossa Lei Organica."

Salubridade

Devido á altitude em que se acha, Caxias goza de magnificas condições climatericas. Durante muitos annos foi o ponto escolhido para veraneio das pessoas vindas da parte baixa do Estado, onde são, como se sabe, mais rigorosas as estações estivaes. A frequencia de veranistas, porém, comquanto não tenha de um todo cessado, diminuiu em larga escala, naturalmente, diante do rapido desenvolvimento da vida urbana de Caxias, restringindo, até certo ponto, a liberdade no trajar buscada por quem, nas estações de calor intenso, foge aos rigores da capital. As invernias, porém, constituem, como em geral se diz, o reverso da medalha.

São rispidas não só pela baixa temperatura, como principalmente, pelas chuvas constantes que costumam cahir durante os mezes de inverno e mesmo nos mezes de primavera. Não são, todavia, raros em alguns annos bellos dias de temperatura amena e agradável — nos mezes de Maio, Junho e até mesmo em Setembro. São, portanto, sempre boas as condições de salubridade em todo o Municipio, e pouco elevados, consequentemente, os coefficients de mortalidade. Não existem molestias endemicas. A missão Rockefeller constatou aqui uma porcentagem apenas de vinte por cento de atacados pelo mal da terra, sendo que a mór parte delles veio de outras localidades do Estado. O poder mortifero da tuberculose não é tão elevado nesta parte alta do Estado, como o demonstram os obituarios.

São até mesmo frequentes os casos de cura de tuberculose incipiente. Durante os annos da gestão a meu cargo, foram poucas as molestias epidemicas que grassaram. A unica que contou aqui, como em toda a parte, um grande coefficiente de mortalidade foi a epidemia da espanhola, em 1918. Outras epidemias que tem grassado entre a nossa população são em regra, de caracter brando. Entre ellas contam-se o sarampo, a escarlatina e o alastrim ou bexiga mansa. Esta, que já por duas vezes nos visita com caracter epidemico, tem cedido logo não só devido ás nossas condições climatericas, como ainda ás medidas tomadas pela Municipalidade.

Tendo feito, ultimamente, o seu reaparecimento entre nós, como em outros municipios do Estado, estamos tratando de combatel-a.

Não só mandei isolar no lazareto municipal alguns casos, como nos proprios domicilios, fazendo intensificar a vaccinação. O dr. Maia Faillace, medico da hygiene, que, a pedido meu ao dr. Presidente do Estado, foi para aqui enviado pelo dr. director da Repartição de Hygiene, declarou que de todas as localidades que tinha visitado, Ca-

xias havia sido aquella que melhor se tinha defendido contra a difusibilidade da referida epidemia.

No sentido de completar as considerações que aqui venho expondo, não é fóra de proposito transcrever o que diz a respeito o ultimo relatório intendencial no Capitulo "Hygiene e assistencia publica": — O estado sanitario do Municipio tem se conservado bom. Nenhum caso de molestia epidemica se registrou nestes dois ultimos annos, a não ser a gripe commum, que visita o Estado todos os annos. A Municipalidade mantém sempre uma turma de 6 homens encarregada da limpeza das ruas e praças e confiada á direcção do fiscal urbano. Outra turma, de 8 homens, faz diariamente a remoção do lixo e das materias feaes. De algumas casas, onde se tornou necessario, mandei fazer tambem a remoção das aguas servidas que para isso são recolhidas em recipientes adequados.

Além disso, concedemos permissão a tres predios situados á praça Dante para construirem uma pequena rede de exgottos, para seu proprio uso, a qual tem funcionado perfeitamente e sem inconveniente para a hygiene publica. Deste modo hemos podido assegurar, na relatividade dos nossos recursos, a limpeza da cidade, de maneira a evitar o desenvolvimento de molestias infecciosas, como a febre typhoide, tão frequente em outras cidades do Estado."

Abastecimento d'agua

Quem conhece Caxias sabe ser esse um dos problemas de solução mais difficil e retardada — de quantos se apresentam a demandar providencias das suas futuras administrações. A agua potavel para esta localidade tem que, fatalmente, vir, em tempo opportuno, do rio das Antas ou do rio S. Marcos. Ambos, porém, acham-se a grande differença de nivel para menos, encarecendo demasiado o problema quer por essa circumstancia quer pela distancia de 35 kilometros a que correm desta séde. Caxias só poderá resolvê-lo, portanto, depois que os seus orçamentos comportarem os serviços de juros e amortisações, decorrentes das quantias avultadas exigidas pelo custo de taes serviços. Mas, durante os largos annos que ainda estão a decorrer dessa época, a zona urbana não podia e nem póde mais permanecer sem agua encaçada, sob pena de vêr comprometidos o progresso da cidade e o bem estar da sua população. Quer dizer: uma outra solução se impõe, muito embora se lhe dê o caracter provisorio.

Caxias abastecia-se da agua de poços abertos nos lotes ou nos pateos com todos os inconvenientes das infiltrações maleficas. Nas quadras mais centraes, porém, e com qualquer estiagem ficavam, como se sabe, sem agua, determinando situações quasi afflictivas, como tive ensejo de observar em occasiões em que as chuvas escassearam, ainda que por tempo não muito prolongado. Foi, por isso, a

administração municipal obrigada a canalisar, com a maxima brevidade, agua potavel para as referidas quadras centraes. Resolvi, para esse fim, aproveitar quatro pequenas vertentes situadas nos terrenos hoje pertencentes á herança do finado dr. Antonio Giuriolo, adquiridos ainda deste mediante modico arrendamento annual. Os resultados têm sido assaz satisfactorios, abastecendo a Municipalidade a cerca de cem habitações das referidas quadras centraes. Custaram, em conjuncto, taes installações a quantia de 52:108\$545. A renda annual é já sufficiente para o custeio das despesas respectivas, pagamento do mecanico, encarregado do serviço, combustivel, etc. Ao preço mensal de mil réis por metro cubico de agua rendeu a importancia de 8:773\$549, de Abril de 1923 a Julho de 1924, segundo os dados fornecidos pelo relatório respectivo da Inspectoria de Obras Publicas, relatório esse que detalha o referido serviço publico. Em breve, porém, diante das reclamações crescentes da população — tornar-se-á necessario amplial-o — com o aproveitamento de dois arroios de agua potavel existentes na setima legua, os que ficam 17 metros a montante da cidade, podendo vir a agua apenas pela differença de nivel. Medida a capacidade respectiva em época de estiagem, conheceu-se que taes arroios podem fornecer agua a uma população de cerca de trinta mil habitantes — uma vez que seja utilizada com certa parcimonia. Lembrei, por isso de, entrando em accordo com o Ministerio da Guerra, fornecer agua tambem ao quartel destinado á unidade do Exercito que virá para esta cidade.

Tal, projecto, porém, eu fui obrigado a abandonar, diante do movimento sedicioso que, por largos mezes, interrompeu, entre nós, a normalidade indispensavel á execução de quaesquer planos ou projectos desta ordem. Deixo-o, portanto, ao criterio e á competencia do meu illustre successor neste arduo posto.

Energia electrica

Como o abastecimento d'agua, constitue, sem duvida, um problema urbano relevante e urgente para Caxias. Feitas as installações electricas com o aproveitamento das aguas do rio Piahy pelo Banco da Provincia, em 1911, foi o respectivo contracto innovado no inicio da minha administração. Não convido ao referido estabelecimento de credito manter o serviço alludido, extranho á esphera de sua actividade ordinaria, passou-o á Companhia Telephonica Rio Grandense, dirigida pelo seu adeantado encorporador coronel João Ganzo Fernandez. Não tardou, porém, que os factos demonstrassem a insufficiencia da usina do Piahy, cujas aguas vão diminuindo de volume de anno a anno. Exigi, por isso, que a nova empresa concessionaria a reforçasse por meio de outra usina thermoelectrica, reclamação essa,

promptamente, attendida pelos concessionarios. Construida esta proxima ao edificio do Club Juvenil, hoje pertencente ao Governo do Estado, foi, como se sabe, reduzida a cinzas por violento incendio, ficando inutilizados os machinarios ali existentes.

Pretende agora a empreza concessionaria passar esse serviço a outra empreza, que se propõe adquirir a concessão respectiva mediante justa dilatação do praso, uma vez que tenciona empregar nisso regular capital. Como, porém, me encontro no final do meu mandato intendencial, entreguei o projecto do novo contracto ao intendente eleito, dr. Celeste Gobbato, no sentido de que s. s. resolva o problema consoante a orientação que a sua administração adoptar a respeito do assumpto.

Em 1916, ao reassumir o cargo de intendente municipal, para o qual havia sido reeleito, occupei-me da solução do problema nos seguintes termos: "Caxias, centro industrial por excellencia, caracteristico essencial de sua actividade pratica, não podia prescindir de energia electrica e força motriz para suas industrias fabris. O problema da luz está resolvido, com a organização da usina thermica supplementar destinada a completar, como se fazia mistér, a força hydroelectrica do Piahy.

Não assim o da força electrica, destinada a movimentar os diversos estabelecimentos fabris que possuimos. A Companhia Telephonica Rio Grandense, a quem pertence, por contracto esse serviço, tem toda a conveniencia e está disposta a prover Caxias da força electrica necessaria ao funcionamento das suas industrias, para o que já fez os estudos e verificações no sentido de conseguil-o, com o proprio arroio Piahy, mediante os indispensaveis armazenamentos d'agua, levantamentos de barragens e outros trabalhos destinados á consecução completa desse objectivo.

E' como se vê, um problema a exigir novos dispendios da empreza concessionaria, além das quantias já empregadas, mas cuja solução se impõe no mais breve espaço de tempo possivel."

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA ORDINARIA ARRECADADA DURANTE OS EXERCICIOS DE 1912 A 1923

RUBRICAS	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Observações
Industrias e profissões	20:870\$500	23:874\$500	28:568\$000	26:554\$500	29:680\$000	40:220\$000	42:082\$500	46:065\$000	48:017\$500	73:320\$000	69:855\$000	62:740\$000	
Commercio movel	690\$000	1:545\$000	1:745\$000	1:083\$000	921\$000	1:855\$000	1:020\$000	\$	450\$000	402\$500	137\$500	400\$000	
Vehiculos	5:753\$500	9:176\$000	12:271\$500	8:766\$500	8:043\$500	11:430\$000	12:453\$500	15:904\$500	15:734\$500	18:100\$000	18:692\$500	17:402\$500	
Imposto predial	15:469\$700	21:653\$100	20:361\$800	21:934\$900	23:542\$700	29:631\$200	32:179\$300	40:098\$700	47:579\$050	58:504\$000	60:444\$200	59:599\$800	
Aferição de pesos e medidas	1:169\$400	1:074\$000	1:393\$000	1:302\$000	1:754\$000	2:120\$000	2:334\$000	2:944\$000	3:174\$000	3:753\$000	3:807\$000	3:364\$500	
Divida activa	2:967\$150	1:809\$900	1:409\$175	3:267\$600	5:171\$100	7:588\$000	5:294\$500	8:945\$950	14:734\$050	19:774\$250	36:186\$551	59:312\$971	
Imposto de estradas	30:531\$000	39:603\$000	45:796\$000	49:836\$000	48:660\$000	58:938\$000	58:272\$000	70:299\$000	70:587\$000	80:076\$000	87:876\$000	82:518\$000	
Imposto sobre gado abatido	5:022\$000	6:162\$000	6:916\$000	4:921\$000	2:059\$000	8:656\$500	7:162\$300	7:934\$700	4:549\$600	8:859\$300	6:735\$500	8:096\$000	
Remoção de materias feaes	\$	\$	\$	4:972\$500	5:281\$000	5:968\$500	5:495\$000	6:654\$000	6:510\$000	8:508\$000	8:872\$000	8:328\$000	
Estatistica e expediente	58:611\$163	75:300\$465	64:153\$830	57:451\$555	68:352\$075	77:234\$605	85:680\$220	86:557\$956	93:964\$791	119:355\$589	138:268\$988	126:641\$780	Total:
Renda eventual	25:654\$447	36:964\$490	25:150\$450	9:631\$450	15:183\$000	14:481\$920	14:514\$840	23:066\$084	32:027\$075	32:142\$610	22:101\$994	49:922\$619	
Adicional	\$	\$	\$	\$	3:055\$500	4:188\$500	4:312\$250	4:606\$000	10:458\$455	34:710\$221	41:469\$665	40:350\$692	3.653:228\$329
Totaes	166:738\$860	217:689\$055	207:764\$755	189:721\$005	211:702\$875	262:312\$225	270:800\$410	313:075\$890	347:786\$024	457:505\$470	494:454\$898	513:676\$862	

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPEZA ORDINARIA EFFECTUADA DURANTE OS EXERCICIOS DE 1912 A 1923

RUBRICAS	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Observações
Administração	14:719\$288	19:931\$995	25:174\$990	22:762\$660	26:850\$000	29:020\$000	27:583\$332	33:198\$078	31:465\$000	32:580\$000	39:930\$000	40:570\$000	
Sub-intendentes e inp. secção	22:701\$350	27:401\$990	35:676\$660	13:834\$362	18:352\$880	17:210\$000	13:358\$361	17:643\$070	21:213\$000	23:471\$300	28:930\$000	25:781\$000	
Guarda municipal	\$	\$	\$	18:899\$715	19:594\$567	26:011\$038	23:398\$934	27:083\$698	29:348\$790	34:310\$968	30:944\$213	46:431\$741	
Iluminação publica	4:532\$329	7:397\$094	9:684\$232	7:430\$800	4:388\$700	12:141\$670	4:673\$470	10:711\$850	10:186\$590	10:070\$900	7:914\$200	12:306\$367	
Instrucção municipal	4:673\$000	4:643\$322	4:720\$000	8:656\$000	12:450\$000	13:730\$000	13:052\$840	20:699\$320	31:848\$995	39:127\$500	30:906\$000	15:450\$000	
Melhoramentos materiaes	47:299\$029	65:257\$459	32:439\$725	37:706\$433	49:919\$251	71:559\$815	58:144\$879	77:941\$506	101:332\$205	155:380\$894	190:651\$942	148:783\$721	
Asseio publico e fisc. urbana	10:595\$458	2:660\$000	2:843\$848	11:309\$140	9:282\$880	10:282\$880	12:411\$300	13:535\$890	24:376\$520	27:454\$640	28:221\$600	25:001\$700	
Ensino technico	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	8:836\$000	1:998\$000	\$	\$	Total:
Assistencia publica e hygiene	1:012\$986	\$	\$	4:801\$700	5:281\$100	6:699\$700	5:482\$400	5:942\$425	6:614\$400	8:262\$200	9:308\$100	11:258\$300	
Divida municipal	16:140\$530	12:500\$000	10:000\$000	26:968\$140	8:040\$000	12:096\$000	5:441\$400	12:340\$400	13:510\$650	64:547\$164	54:419\$300	41:867\$331	3.317:285\$520
Despezas geraes	8:899\$120	10:005\$040	11:310\$280	9:493\$870	7:665\$300	12:098\$700	12:209\$080	12:710\$300	17:913\$800	25:827\$550	18:129\$720	14:657\$000	
Eventuaes	12:218\$952	11:812\$989	15:500\$970	16:028\$870	17:800\$880	15:473\$100	26:953\$415	27:096\$046	42:493\$500	38:038\$260	64:932\$410	113:936\$005	
Cemiterios publicos	\$	\$	\$	1:345\$000	1:712\$000	1:824\$000	1:117\$000	1:548\$000	\$	\$	\$	\$	
Totaes	147:792\$365	161:609\$889	147:350\$705	179:236\$590	181:637\$298	245:146\$903	203:826\$411	260:445\$383	339:139\$450	460:769\$376	504:287\$985	486:043\$165	

**Quadro comparativo da receita ordinaria orçada e arrecadada
nos exercicios de 1912 a 1923**

Exercicios	Orçada	Arrecadada	Para mais	Para menos
1912	132:543\$000	166:738\$860	34:195\$860	\$
1913	140:000\$000	217:689\$055	77:689\$055	\$
1914	170:000\$000	207:764\$755	37:764\$755	\$
1915	195:000\$000	189:721\$005	\$	5:278\$995
1916	180:000\$000	211:702\$875	31:702\$875	\$
1917	190:000\$000	262:312\$225	72:312\$225	\$
1918	210:000\$000	270:800\$410	60:800\$410	\$
1919	240:000\$000	313:075\$890	73:075\$890	\$
1920	278:000\$000	347:786\$024	69:786\$024	\$
1921	300:000\$000	457:505\$470	157:505\$470	\$
1922	400:000\$000	494:454\$898	94:454\$898	\$
1923	400:000\$000	513:676\$862	113:676\$862	\$
Totaes	2.835:543\$000	3.653:228\$329	822:964\$324	5:278\$995

SEGUNDA PARTE

Ensino technico

"Por mais opulentos que sejam os thesouros da nossa natureza, não podemos aspirar o monopólio de nenhum delles. Sejam quaes forem as produções da actividade material, a competencia, será sempre o effeito de uma lei inilludível. E' mistér, portanto, pedir aos aperfeçoamentos os meios de produzir melhor com o menor dispendio de esforço e de dinheiro.

A diffusão do ensino technico, revestindo character essencialmente pratico, cabe na esphera de minhas incessantes cogitações. — **Borges de Medeiros.**"

"Para sermos fortes e ricos, precisamos ser productores na agricultura e productores na industria, porque ninguem está isolado politicamente, no mundo, quando se é forte, nem isolado economicamente quando se é rico." — **J. Ferry.**

São citações que se encontram nos relatorios de 1917 e 1920, d'onde, de novo, as transcrevo como epigrapha destas linhas.

No relatorio de 1917, á pagina 10, assim me exprimo, sobre o assumpto que ora explano: "Incrementar a producção do Município, amparar as suas industrias fabris e agricolas, estimular as iniciativas uteis, contribuindo, mediante tal orientação, para o augmento da riqueza publica, na medida da interferencia dos poderes governamentais — se me afigura um dos deveres mais indeclinaveis destes. Sem embargo de varios problemas de ordem administrativa, a demandarem urgente e apremiante solução — jámais descurei executar o modesto programma economico desdobrado em 1912, ao assumir a publica gestão deste Município. Eivado de difficuldades e obices de toda sorte tem sido esse objectivo, Senhores Conselheiros. Mas, o tenho levado adiante com firmeza e animo resolutivo. Certo, não fôra o regimen de descentralisação administrativa em que vivemos, consoante as insti-

tuções republicanas que nos regem — e seria impraticavel qualquer orientação propria dos poderes locais, aos quaes todos recorrem diariamente, na elevada função que lhes está affecta — de representarem, por assim dizer, a primeira e immediata instancia do bem publico. O nosso Municipio e sua sede estão em condições muito especiaes. Na zona urbana fundam-se todos os dias novas industrias que se desenvolvem e opulentam; na rural, urge amparar e guiar a actividade agricola dos seus habitantes, ensinando-lhes os processos racionais de cultura intensiva afim de que possam substituir a extensiva, de ha muito exhausta entre nós.”

A 12 de Outubro de 1920, ao tomar posse do cargo de Intendente Municipal, para o qual fôra reeleito pela segunda vez a 12 de Agosto daquelle anno, no discurso proferido no acto da posse, assim me externei sob o titulo de — Cultura racional e intensiva da vinha: — “Eis um assumpto que jámais deixou de preoccupar a nossa attenção desde o inicio dos nossos trabalhos administrativos. Já no relatório de 1917, alludimos á conveniencia de aperfeiçoar a cultura viticola afim de que pudesse a respectiva industria trabalhar materia prima de melhor qualidade. E a providencia que então propunhamos, no sentido de tornal-a racional e systematica, era a organização de um campo de demonstração experimental, destinado a esse objectivo e onde se podesse tratar simultaneamente, de outros generos de cultura proprios desta região, uma vez que a cultura extensiva já deu o que tinha que dar entre nós. Fracas e improprias são as nossas terras para o cultivo dos cereaes alimentares communs, em contraste com as fertilissimas zonas agricolas da parte baixa do Estado. Quando em 1913, aqui estive o ministro da Agricultura, Pedro Toledo, na saudação que lhe dirigimos, fizemos sentir a necessidade do Ministerio respectivo tomar a si esse encargo diante da absoluta impossibilidade em que nos encontravamos de o fazer. Perdida a esperanza de conseguilo, fizemos, como geralmente se diz, da fraqueza a força, adquirindo 16 hectares de terra, nas proximidades da cidade, para o campo de demonstração ali existente. Sem embargo dos excellentes e promissores resultados colhidos no segundo anno de funcionamento, quando se distribuiram cerca de 3.000 bacellos de uva Barbera a varios cultivadores — fomos forçados a suspender quasi todos os trabalhos diante da falta de verba para custear as despesas respectivas.

Fundava-se aqui a Escola Elementar Industrial, e a verba que a reservavamos á manutenção do campo de demonstração tivemos que empregarla no auxilio com que o Municipio concorre para o funcionamento, nesta cidade, daquelle util estabelecimento de ensino tecnico. Não desanimavamos, entretanto, aguardando o advento de dias mais propicios á consecução do nosso objectivo... E’ assim que a chegada a este Estado do enologo francez, Luiz Esquier, que, por ordem do Ministerio da Agricultura, vinha escolher local para a funda-

ção de uma estação experimental viticola, fez renascer as nossas esperanças já esmaecidas!

Demo-nos pressa em phonographar a S. Excia. o Sr. Dr. Borges de Medeiros e ao Sr. Inspector Agricola do Estado, pondo á disposição daquelle Ministerio o campo de demonstração municipal para ali ser installada a referida estação viticola. Nesse sentido enviamos ao Dr. Presidente do Estado detalhado memorial, demonstrando que, em se tratando da fundação de um estabelecimento dessa ordem, Caxias, como principal Municipio viticultor, não podia ser preterido. Nada sabemos, em definitivo, se desta feita serão os nossos incessantes esforços coroados de exito satisfactorio. Sabemos, apenas, que se essa providencia não for tomada, como indicamos, o futuro da monocultura viticola estará comprometido entre nós, trazendo como inevitavel consequencia, entre outros maleficios, o exodo emigratorio para outras regiões de cultura extensiva, exodo esse que, como dissemos, já começou em escala pouco tranquilisadora! Mas, as nossas modestas previsões e advertencias aqui ficam, mais uma vez, formuladas, bem como o nosso dever, nesse mistér, cumprido com a sinceridade que nos inspiram os interesses publicos confiados á nossa guarda.”

Ainda desta vez, no locante aos seus interesses vitales, poude o municipio de Caxias contar com a solicitude patriotica do Governo do Estado. S. Ex. o Dr. Borges de Medeiros conseguiu do Ministerio da Agricultura que Caxias fosse dotada da estação experimental de viticultura e enologia a cargo do profissional francez Luiz Esquier.

Para esse fim, por escolha do referido profissional, adquiri a colonia pertencente a Antonio Pieruccini, sita nas immediações da cidade, onde se acha installada a mencionada estação e onde já existiam cultivadas, além da trivial uva Izabel, algumas outras castas de vides estrangeiras.

Custou ao Municipio a alludida colonia a quantia de trinta contos de réis, passando a mesma a pertencer, medinte doação, ao Ministerio da Agricultura.

Prende-se tambem ás cogitações sobre o ensino tecnico entre nós, acima explanado, o que se lê, ás paginas 16 e 17 do relatório de 1917, sob o titulo de “Campo de Demonstração Experimental Agricola de Caxias”, topico esse que a seguir transcrevo: — “Data do começo da minha gestão o empenho em instituir aqui um campo de demonstração experimental agricola. Nesse intento, não me assiste apenas o desejo, aliás legitimo, de dotar este Municipio de mais um melhoramento de incontestavel utilidade.

Mas, conforme já expendi neste e n’outros relatorios transactos, a organização de uma estação experimental entre nós se me afigura, absolutamente, indispensavel ao futuro da nossa riqueza agricola.

Servindo-me, portanto, da autorisação que me d’estes, em a lei or-

çamentaria vigente, adquiri 16 hectares de terreno nas imediações da cidade, afim de ahi estabelecer o referido campo experimental. E, sob a direcção do agronomo e enologo, Sr. Adalgiso Zanellato, já foram os respectivos trabalhos iniciados, com o plantio de vinhas, linho e com a organização de viveiros. Por elle organizado o necessario plano, adiante transcripto — o submetti á approvação do Dr. Celeste Gobato, professor do "Instituto de Agronomia Borges de Medeiros", o qual constitue a secção de ensino de Agronomia e Veterinaria da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Após ligeiros reparos, acerca de pontos secundarios, o Dr. Gobato o approvou em sua integra. Dada, porém, a sobrecarga de despesas que pesam sobre o erario municipal, com a manutenção dos varios departamentos de sua complexa administração, tencionava solicitar do Governo do Estado ou, por seu intermedio do Ministerio da Agricultura, um auxilio destinado a manter esse novo e utilissimo departamento administrativo.

Utilissimo, disse bem, porque se a Escola Industrial visa o preparo e o aperfeiçoamento dos futuros operarios, o Campo Experimental se destina a preencher sensivel lacuna no que concerne a esse mesmo objectivo, com referencia ao agricultor colonial, mediante um racional e indispensavel apprendizado *in situ*."

Agricultura e industria

Investido do encargo de administrador deste Municipio cuja feição característica lhe imprimem as suas industrias e a sua monocultura vinicola — era natural que me sentisse, desde logo, preocupado com esses dois importantes departamentos da actividade laboriosa destas populações. Procurando agir sob salutaes inspirações do bem publico em suas variadas modalidades, jámais negligencieei as cogitações e providencias referentes á vida economica do Municipio que administrei.

Aperfeiçoar os methodos de trabalho agricola e industrial consoante orientações mais adiantadas e efficientes; incrementar e animar as fontes de producção que mais concorriam para a riqueza publica e particular; procurar substituir nos trabalhos agricolas os processos rotineiros e antiquados de cultura extensiva por outros mais aperfeiçoados de cultivação intensiva — constituiu sempre de minha parte uma preocupação absorvente, na orbita limitada da minha interferencia. Eis o motivo por que já no relatorio intendencial de 1914, assim me exprimia sob o titulo de — "Situação Economica" — á pagina 12 do respectivo folheto: — 'Tenho como certo que a missão do intendente em um municipio industrial e productor, como este, não pôde ser a de méro arrecadador de impostos, para cogitar apenas da viação urbana e rural. Tal missão se me afigura muito mais ampla e complexa. Cumpre-lhe uma interferencia assidua em tudo

aquillo que interessar possa ao bem colectivo. A vida administrativa, propriamente, torna-se por tal forma inseparavel da existencia economica que, cogitar de um aspecto, desprezando o outro, importa no desempenho incompleto do encargo de administrador local. E' mister, portanto, amparar e desenvolver as fontes existentes de producção, incrementar as que nascem, estimulando, simultaneamente, a formação de novas industrias ou culturas que possam tambem contribuir para o augmento da riqueza publica.

Consoante os estímulos civicos dessa convicção, jámais deixei de preocupar-me, na orbita de minhas attribuições, com a vida economica do Municipio. Senti, desde logo, ser-lhe indispensavel abandonar a monocultura da vinha, para entregar-se a uma polycultura racional e proficua, ficando a salvo das incertezas e perigos decorrentes das monoculturas quaesquer. E a prova d'esta asserção existe irrefragavel. Caxias, entregue á industria vinicola quasi exclusiva, tem soffrido prejuizos não pequenos com a desvalorisação do respectivo producto. A depreciação do vinho nos mercados de consumo, devido a causas assaz conhecidas, ja trazendo, entre nós, o desanimo e a ruina. Muitos agricultores houve que, desconhecendo os processos systematicos de uma cultura mais intensiva, abandonaram as suas propriedades, em busca de outras paragens, onde o cultivo extensivo lhes offerecesse maiores vantagens. Não poucas foram as familias de agricultores que se transportaram para outros municipios, trazendo, como consequencia, a diminuição da população rural do nosso. Compreendi o perigo e tratei de conjugal-o na medida de minhas forças. Publiquei e mandei distribuir, profusamente, a respeito, uma circular, adduzindo as considerações que me pareceram opportunas. Nesse sentido solicitei a interferencia dos parochos da séde e das circumscripções colonias. O alvitre adoptado pareceu-me haver surtido o effeito desejado, pois vi em seguida cessarem ou diminuir as correntes emigratorias que ameaçavam avolumar-se. A circular a que alludo, transcripta pela imprensa local e pela da Capital, é concebida nos seguintes termos: "AOS AGRICULTORES DO MUNICIPIO: A observação quotidiana da vossa vida economica, o estudo detido das vossas fontes de producção, mórmente na presente crise por que atravessaes neste momento, — obriga-me a dirigir-vos algumas considerações, consoante as responsabilidades de que me acho investido, como obscuro administrador d'este Municipio. A depreciação do vosso principal sinão unico producto de exportação, — o vinho, — não tem origem sómente no insuccesso das cooperativas vinicolas, o qual tantos prejuizos vos causou. Tem ainda como causa preponderante e permanente — a má confecção do producto, assumpto sobre o qual não é demasiado insistir. E' preciso que as vossas vistas se concentrem decisivamente para este ponto. Deve ser este o objectivo constante das vossas cogitações, o alvo orientador da vossa actividade industrial.

Nada de desalentos, nem de desanimos injustificaveis. Conheci-
dos o mal e as suas causas determinantes, cumpre applicar os meios
ao vosso alcance para debellal-o. O primeiro cuidado não póde ser
outro sinão o aperfeiçoamento na fabricação do vosso producto. Po-
deis conseguil-o approximado, sinão igual, ao similar estrangeiro.
Basta que estejaes firmemente resolvidos a abandonar os velhos e con-
demnaveis habitos de cultura e fabricação, adoptando os methodos ra-
cionaes prescriptos pela sciencia enologica. E' mistér que a qualida-
de do producto não continue como até aqui sacrificada á quantidade.
E' preferivel, sem duvida, produzir pouco e de boa qualidade, do que
consegui-o em larga escala, mas repellido pelos mercados de consu-
mo. Na pratica salutar da melhor industrialisação do vosso producto,
tendes quem vos guie e oriente, ministrando conhecimentos uteis e
adiantados. Nisto estão vivamente empenhados não só a administração
municipal, como, sobretudo, o patriótico Governo do Estado.

A designação de um enologo para percorrer os vossos estabeleci-
mentos vinícolas, verificando as suas condições hygienicas e techni-
cas e fornecendo-vos, ao mesmo tempo, instrucções a respeito; a pro-
xima installação do laboratorio de analyses enochimicas; a organisa-
ção de um campo de demonstração agricola, já resolvido pelo gover-
no, e onde possais observar e assimilar os melhores processos de cul-
tura, — são dessa affirmativa uma prova insophismavel. Mas, para
acautelar o futuro economico de Caxias, não basta apenas o aperfei-
çoamento da industria vinicola.

Deveis cuidar de outros generos de cultura, proprios e adaptaveis
ao sólo que trabalhais. Si é verdade não se prestar elle ao cultivo em
larga escala dos cereaes alimentares communs, — é assaz apropriado
a outros generos de cultura, quicá mais lucrativos.

Entre elles temos em primeiro logar a Arboricultura, isto é, as ar-
vores fructaes proprias do nosso clima, taes como a macieira, a pe-
reira, pecegueiro, marmeleiro, etc., cuja exportação de fructas toma
incremento de anno para anno e cujos preços serão cada vez mais re-
muneradores. Além da exportação ha tanto tempo praticada para a
capital do Estado, a Viação Ferrea se propõe a facilitar os meios de
transportes no sentido de exportal-as para os mercados de S. Paulo e
Rio. — **A criação de suínos** não deve tambem ser descurada por vós.
Basta accentuar que os municipios coloniaes que se entregam a esse
lucrativo ramo de industria, não têm soffrido de modo tão intenso os
effeitos da actual crise monetaria. Nos Estados Unidos ella consti-
tue uma das principaes fontes de riqueza e a Argentina a vae desen-
volvendo com proventos não diminutos. Objetareis, talvez, que nem
todo o territorio do Municipio se presta para o franco cultivo do mi-
lho, o alimento primacial do suino. Ha, porém, outros meios de sup-
prir essa deficiência. São o plantio da **Beterraba forrageira** e do **Tu-
pinambur**, ensaiado com feliz resultado na granja dos srs. Nonemberg,

Pinto & Cia., em Nova Vicenza, assim como na bem cuidada granja dos
Padres Camaldulenses de Anna Rech. **A cultura do trigo** tambem ali
está a desafiar a vossa actividade laboriosa. Comquanto não sejam
araveis as vossas terras devido ao aspecto montanhoso desta região,
mesmo assim o trigo, graças ás condições climatericas deste Municí-
pio, produz melhor aqui do que em qualquer outro ponto do territo-
rio rio-grandense. Sem embargo de não ser tão elevada a porcentagem
da colheita, com a de outras regiões, esta é entre nós menos fallivel
devido ainda ás condições do nosso clima.

Agricultores do municipio de Caxias, vós que com o vosso habito
de labor transformastes esta região, vós que não recuaes diante das
aguras do trabalho rural, ao qual sois de sobejo affeitos — precisaes
apenas bem oriental-o para melhor aproveitall-o. O caminho a seguir
não é necessario que vos seja traçado. Fal-o com efficacia a vossa
propria experiencia e observação. Tendes, portanto, acima enumera-
das as culturas mais promptas e lucrativas a que podeis, sem perda
de tempo, vos entregar, não fallando no cultivo da oliveira, do linho e
da amoreira que por serem mais tardias quanto aos resultados, nem
por isso deixam de ser outras tantas fontes de riqueza. Aperfeiçoan-
do, em summa, a cultura da vinha e o respectivo producto, tratando
das demais culturas acima indicadas, — tereis assegurado á Caxias,
dentro em pouco mais de dois annos, um futuro economico prospero
teza plena de que a vossa opção será pela nova e fecunda orientação
agricola que é preciso seguir, os maleficios que já vos affligem accen-
tuar-se-ão cada vez mais até levar-vos ao desespero e á ruína econo-
mica. Neste ponto não deveis ter a minima illusão. Tendes no pri-
meiro caso diante vós a prosperidade, a opulencia e o bem estar.

No segundo, se vos antolha o quadro tetrico da ruína economica
com todo o seu cortejo de males e dissabores! Escolhei... Tenho cer-
teza plena de que a vossa opção será pela nova e fecunda orientação
do vosso labor. Si assim o fizerdes, tereis assegurado sobre solidas
bases o futuro economico das vossas familias, não precisando abando-
nar as vossas propriedades em busca de outras paragens mais fer-
teis do que as vossas apenas na apparencia.

Quanto a mim, aqui fica, netas modestas e ligeiras previsões, o vi-
vaz interesse que me inspira o futuro economico do municipio de Ca-
xias que com carinho administro. — J. Penna de Moraes, intendente
municipal."

Industria vinicola

Se fôrem compulsados os relatorios annuaes em que, consoante
dispositivo legal, ministrei, annualmente, aos Conselhos Municipaes
as informações circunstanciadas acerca da marcha dos negocios pu-
blicos locaes confiados á minha gestão — ver-se-á que em todos elles a
industria vinicola, bem como tudo o que a ella se prende, mereceu

de minha parte solicitude mui especial. Citarei aqui apenas as considerações e medidas que alvitrei sobre esse importante problema em dois desses relatórios.

Basta recorrer aos de 1917 e 1919, para ter-se a comprovação irrefragável do quanto me preocupei com os variados interesses da nossa principal industria. No ultimo relatório alludido, por exemplo, após o meu represso da missão de defesa da industria vinicola em São Paulo e Rio de Janeiro, tratei, largamente, do assumpto, encarando-o sob os seus principaes aspectos — agricola, industrial, commercial, fiscal, etc.

Eis, portanto, o que a respeito se encontra em os referidos relatórios intencionaes: "Ramo principal da actividade agricola dos habitantes deste Municipio, base de sua riqueza e do bem estar daquelles que a ella se dedicam, o aperfeiçoamento da industria vinicola não pôde deixar de preoccupar a administração municipal. Como não promover o seu aperfeiçoamento, se é certo que essa industria, tratada pelos processos racionais de fabricação e de cultura, constituirá incalculavel fonte de riqueza futura? Temos aqui a unica região vinicola de todo o Brasil.

Basta que os processos empiricos e rotineiros no fabrico do producto sejam, pouco a pouco, substituidos pelos systematicos e scientificos; basta que o fabricante de vinho se convença de que menor quantidade de boa qualidade, devido á cotação estavel e vantajosa nos mercados de consumo — é mais compensadora do que grande quantidade de qualidade inferior. Não obstante, são mais ou menos accentuados os progressos realizados sob este aspecto. O enologo que o Governo do Estado mantem, com o encargo de percorrer as cantinas e ministrar os conhecimentos indispensaveis ao preparo do vinho, bem como o laboratorio de analyse eno-chimica mantido tambem pela Directoria de Hygiene do Estado — têm contribuido para o lento aperfeiçoamento a que alludo, o qual, é de esperar, se vá d'ora avante accentuando cada vez mais." "Sem embargo do grande desenvolvimento que tiveram durante o periodo da guerra as industrias fabris de Caxias com a progressiva e promissora valorisação dos variados productos respectivos, continua e continuará, ainda por muitos annos, a industria vinicola a constituir entre nós o principal factor da da riqueza publica. A cultura do trigo e a do milho, já em escala regular, bem como o linho, que se inicia no 3.º districto, ainda não são de molde a transformar o cunho primacial da actividade laboriosa dos nossos agricultores — qual o de sermos um Municipio monocultor de vinho.

Assediam-n'a e entorpecem-n'a, porém, um sem numero de obices ou elementos adversos de toda ordem — a embargar-lhe a cada hora a marcha triumphante, constituindo-lhe a bem conhecida ambiencia de luta constante em que de continuo se debate. A falta de transpor-

te ferroviario e maritimo; a rotina; a qualidade da vinha; as difficuldades e gravames creados pelo fisco federal; as adulterações do seu producto; a concorrência desleal do producto estrangeiro nos mercados consumidores; a alta do preço do assucar e das substancias necessarias ás correcções chimicas de que não pôde prescindir a qualidade e grau alcoolico do vinho; o custo elevado, a escassez e a má qualidade do vasilhame, além de outros obstaculos de não menos importancia, ainda que de actuação menos constante, como sejam as alterações climatericas e os germens pathologicos que accomettem a videira — eis os elementos constitutivos e implacaveis dessa ambiencia adversa a que alludo."

A defesa da industria vinicola nos mercados de S. Paulo e Rio de Janeiro

A proposito da defesa da industria vinicola nos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro, nada mais me cumpre fazer senão transladar, fazendo parte integrante destas explanações, as considerações com que "A Federação" de 7 de Dezembro de 1918, precedeu a publicação do relatório que apresentei ao regressar daquellas capitães, em Novembro do citado anno, após a conclusão dos trabalhos de defesa e propaganda ali realizados.

Transcrevo tambem, com a devida venia, as palavras com que S. Ex. o Dr. Borges de Medeiros refere-se ao assumpto, na mensagem presidencial apresentada á Assembléa dos Representantes em Setembro d'aquelle anno. Tal missão foi, como se sabe, corôada de pleno exito.

Os nossos vinhos haviam sido em São Paulo objecto de falsificações toxicas, as quaes repercutiram com ruido na imprensa daquella capital, bem como na do Rio de Janeiro. Concorrentes desleaes, entre os quaes importadores de vinhos estrangeiros, aproveitaram o ensejo para, mediante bem urdida campanha de descrédito, expellirem daquelle mercado o producto rio-grandense, o que, de facto, conseguiram de modo completo, acarretando, com isso, prejuizos incalculaveis aos nossos industriaes. Foi quando, em concorrida reunião das classes productoras effectuada em Berto Gonçalves, em Junho de 1918, ficou resolvido recorrer-se á indispensavel interferencia do Governo do Estado no sentido de mandar-se áquelles importantes centros consumidores pessoa incumbida da defesa dos nossos vinhos. Para ali enviado na qualidade de emissario especial do Exmo. Dr. Borges de Medeiros, tive a satisfação de vêr restituído ao mercado, no fim de tres semanas apenas de propaganda, o producto que d'elle havia sido expellido pela fraude e pela campanha desleal a que alludi.

A procura do producto rio-grandense augmentou por tal forma, que penso não haver exaggero, dizendo que teria collocado de trinta a quarenta mil quintos nas varias praças consumidoras daquelle Estado, se a crise de transporte ferro-viario e maritimo não estivesse então no auge, com todo o seu cortejo de maleficios para o commercio e para as industrias.

Entre outras considerações, diz o citado numero da "A Federação": "Em São Paulo e Rio de Janeiro continuavam a vender-se as peiores bebidas, que de vinho só tinham a côr, apresentadas ao publico com os rotulos das cantinas rio-grandenses. Esforçou-se o Governo do Estado o mais que poudé para dar combate a taes abusos criminosos, chegando o Dr. Borges de Medeiros a propor um accordo nesse sentido ao Prefeito da Capital Federal, e para ali mandar, ha algum tempo, um enviado especial, incumbido de promover a repressão das falsificações, que se faziam naquelle mercado. A acção repressiva official era, porém, contrariada pela legislação penal que rege a materia, porquanto esta, como já tivemos ensejo de observar, faz o procedimento judicial depender exclusiva e necessariamente dos interessados, commerciantes e industriaes. Foi diante de uma situação dessa ordem que o Dr. Borges de Medeiros adoptou a unica solução pratica, que a questão comportava, assentando um conjunto de acertadas medidas de defesa e propaganda da nossa industria vinicola. Assim é que, por indicação de S. Ex., os interessados constituiram seu advogado o deputado Gomercindo Ribas, para tratar da repressão penal, sendo auxiliado na investigação e descoberta dos fraudadores pelo Coronel Penna de Moraes, delegado especial do Presidente do Estado, o qual recebeu tambem o encargo de organizar a propaganda dos vinhos rio-grandenses. Dessa missão desempenhou-se o Coronel Penna de Moraes, com muito tino, zelo e intelligente actividade, conduzindo a propaganda da modo tal que logo aos primeiros dias começou ella a dar inequivocos resultados, traduzidos no augmento da procura dos nossos vinhos. O representante do Governo do Estado soube interpretar as deliberações que fôra incumbido de executar, communicando o conveniente e indispensavel caracter pratico á sua acção.

Graças a isso, foi attingido o principal objectivo da propaganda esforçadamente desenvolvida pelo Coronel Penna de Moraes, que era fazer conhecido o nosso producto nos dois mercados consumidores que acima citamos. Para tal fim, como observa o mesmo representante do Governo do Estado, no seu relatorio, foram levadas a effecto tres magnificas exposições dos vinhos rio-grandenses, sendo duas em São Paulo e outra no Rio de Janeiro, as quaes alcançaram grande successo, sendo muito frequentadas pelo publico, que ali podia provar os productos expostos, e francamente elogiadas pela imprensa. Além disso, em São Paulo, foi desenvolvida activa fiscalisa-

ção, colhendo-se para mais de 300 amostras de vinho e fazendo-se mais de 120 analyses chimicas, inclusive a dos vinhos trazidos de nove cidades do interior daquelle Estado, visitadas em objecto de serviço pelo chimico da missão. De conformidade com as autorisações do Dr. Borges de Medeiros ficaram tambem contractados, em São Paulo, os serviços de analyses e de propaganda commercial permanente dos nossos vinhos, ambos subvencionados pelo Governo rio-grandense."

Falla S. Ex. o Sr. Dr. Presidente do Estado em a mensagem dirigida á Assembléa dos Representantes — na segunda sessão ordinaria da 8.ª legislatura em 20 de Setembro de 1918: — "As falsificações crescentes do vinho rio-grandense nos mercados de São Paulo e Rio, ameaçando de ruina essa nossa futura industria, os apellos geraes e motivados que por esse facto recebi dos industriaes e commerciantes do mesmo producto, induziram-me a enviar, como emissario especial áquelles centros consumidores, o esforçado intendente de Caxias, Coronel José Penna de Moraes, que á competencia intellectual e pratica reúne outros requisitos necessarios, para o fim de promover ali a repressão legal dos falsificadores e ao mesmo tempo organizar a fiscalisação systematica do vinho rio-grandense. Em seu primeiro relatorio expõe elle observações e informações que, sendo de momentoso interesse, merecem ser aqui reproduzidas para conveniente divulgação. Eil-as: "Dar-vosei, portanto, noticia succinta do que estou fazendo, bem como mostrarei, em ligeira explanação, quaes as medidas que se me afiguram necessarias não só para o bom desempenho da missão de que me incumbistes, como tambem das que é mistér pôr em pratica, no sentido da defesa efficaz dos interesses economicos do Rio Grande do Sul, aqui expostos a toda sorte de falsificações e ganancias ignobeis. Graças á vossa interferencia em auxilio dos mesmos, vae ser posto em pratica um plano defensivo que ha muito devia tel-o sido. D'ahi a minha preocupação de dar-lhe um cunho organico, definitivo e estavel, de sorte a ficar em funcionamento um apparelho proficuo de defesa permanente. O plano que de lá trouxe elaborado, e por vós approved, deve ser seguido de outras medidas e providencias, que o conhecimento da feição commercial e industrial do meio, de suas exigencias, naturalmente, sugere aos industriaes do Sul.

Após me haver apresentado a S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, na qualidade de emissario official, nos termos de vossa carta, S. Ex., que deu á mesma benevola attenção, pediu-me um memorial ou as bases do que pretendia do Governo Paulista. Entreguei-lhe na segunda vez que fui á sua presença o plano que de lá trouxera. Mandando-me S. Ex. fornecer-me um exemplar doCodigo Sanitario de São Paulo, o qual por meu turno vos envio, vi que des-

necessaria se tornava aos poderes publicos deste centro consumidor a criação de novos departamentos no respectivo serviço sanitario, visto como tudo se encontra compendiado e previsto, em as paginas 57, 58, 59 e 69 *in fini* do referidoCodigo. Resta apenas effectuar o accordo ou convenio para execução pratica do que pretendemos.

O Dr. Arthur Neiva, director do Serviço Sanitario do Estado, estuda, actualmente, o plano afim de vêr qual o auxilio que de nós exige para a consecução do objectivo que temos em vista. O laboratorio de que dispõe o Estado, conforme verifiquei e me fez ver o referido Dr. Neiva, é assaz deficiente para o grande numero de analyses de toda sorte que tem a seu cargo. Aguardo, porém, o resultado dos estudos de S. S. a quem fiz sciente de que o Governo do Rio Grande e os industriaes do Sul concorreriam com o que fosse necessario para a execução do plano projectado.

Do que ficar accôrdado e resolvido serei prompto em sciencificar-vos. Acrescentei ainda ao referido director do Serviço Sanitario Paulista que quaesquer medidas ou providencias de caracter preventivo nenhuma efficacia poderiam ter, sem que estivessem immediatamente subordinadas ao respectivo departamento official do Serviço Sanitario. Como sabeis, o plano organizado dá preferencia ás medidas de caracter preventivo, sem duvida preferiveis ás repressivas, o que não quer dizer que não recorramos a estas contra os falsificadores contumazes e relapsos. Dada a deploravel frouxidão das nossas leis sobre a materia, os contrafactores têm varias portas para livrar-se da punição legal, emquanto que o estardalhaço do processo acarreta a prevenção do publico e do consumidor contra o producto. Disso estão convencidos até os proprios interessados que tiveram ensejo de se manifestar a respeito.

Diante da acção energica e activa que estamos exercendo no sentido de cohibilas, as falsificações estão, actualmente, retrahidas. O chimico, porém, e o auxiliar que contractei para acompanhá-lo, continuam, assiduamente, a visitar e inspecionar as casas de pasto e varejistas. Diversas são as amostras recolhidas, diariamente, para serem analysadas. Tal falsificação tem sido extensiva ás partidas de vinhos que chegam desse Estado. Para isso, tenho ido em pessoa á estação da Sorocabana. De 18 amostras recolhidas e submettidas á analyse apenas duas denunciaram producto falsificado. Dentre as mesmas, algumas existem, denunciando também vinhos alterados por acidez elevada, como consequencia do coefficiente alcoolico insufficiente á sua conservação. As notas que me foram apresentadas pelo chimico, Dr. Albertini, deixar-vos-ão ao facto das condições assaz desfavoraveis em que são expedidos muitos dos nossos vinhos. São vinhos fracos, com grão alcoolico inferior a 9, e que, exportados, começam logo a experimentar a fermentação acetica, mesmo em via-

gem, chegando, consequentemente, ao destino com aspecto e caracteristico dos vinhos doentes, como em regra se denominam, na technica vulgar, os productos alterados pelas fermentações secundarias. Ainda hontem tive occasião de encontrar vinho rio-grandense em optimas condições, em casas de bebidas ás ruas Monsenhor Andrade e Benjamin de Oliveira, respectivamente sob numeros 71, 87, 117 e 112, aonde estive em pessoa. Taes vinhos procediam da Cooperativa Agricola de Caxias, da cantina Pieruccini, também de Caxias, e da de Luiz Aleggretti, em Bento Gonçalves. Comquanto sejam vinhos communs, typo commercial, são saborosos, limpidos e exportaveis, tornando-se, portanto, muito procurados. Ao lado destes, encontram-se outros, verdadeiramente imprestaveis e que não recommendam de modo algum os seus fabricantes, servindo apenas para desacreditar a nossa industria vinicola.

Torna-se, portanto, absolutamente, indispensavel prohibir-lhes a sahida, não deixando exportar vinho nacional com grão inferior a 10.

Ou o colono addiciona assucar ao mósto em quantidade sufficiente a produzir aquella porcentagem alcoolica ou não lhe será permittido vinificar, devendo nesse caso vender a uva que produzir ás cantinas que a trabalhem segundo a exigencia technica indispensavel á normalidade do producto e consoante as prescripções estabelecidas pela repartição de hygiene do Estado. Taes condições são de todo imprescindiveis, não admittindo quaesquer transigencias. Devo informar-vos não ser tanto o receio das falsificações que está prejudicando os vinhos rio-grandenses, restringindo-lhes o consumo nesta capital. E' também a pessima qualidade do producto, que d'ahi é exportado com absoluta preterição dos requisitos technicos indispensaveis á sua confecção. Contribue ainda para fazer resaltar a inferioridade technica, e, consequentemente, a pouca procura commercial, o acondicionamento, com a preocupação exclusiva do fabricante de despender pouco e ganhar muito. O producto bom impõe-se por si, com pouca propaganda. Mas o inferior, quasi intragavel e de pessima qualidade, será sempre repellido de um centro já adiantado, como é São Paulo, por mais exhaustiva que seja a propaganda no sentido de recommendá-lo e diffundil-o.

E o unico meio para o alcance deste objectivo — eis uma verdade já axiomática — é aperfeiçoar sempre o nosso producto, de modo a fazel-o supplantar o similar estrangeiro. O mostruario que trouxe dahi, composto de producto de primeira qualidade e bem acondicionado, está sendo muito apreciado. Na semana vindoura vou expô-lo em uma casa commercial situada em uma das ruas mais frequentadas, á qual terei o cuidado de fazer dar, como convém, uma feição artistica. E' a primeira vez que os vinhos rio-grandenses, no que têm de melhor, são aqui vistos em conjuncto.

O nosso Estado é aqui pouco conhecido sob o ponto de vista da sua produção e industria. E' preciso que as deliberações que tomastes, no sentido de amparar e proteger a industria vinicola, extendam-se tambem a todo o restante da nossa produção, caso assim o entenderdes. Para isso, torna-se necessario organisar aqui um escriptorio de informações e propaganda, com mostruario permanente indispensavel, mantido pelas associações commerciaes do Estado, ainda que este tenha tambem que o auxiliar.

Na preocupação de bem desempenhar o encargo que me delegastes, conforme estou me esforçando por fazel-o, não me limitarei ás medidas e providencias de caracter transitorio. Mas, procurarei lembrar outras de caracter organico e permanente, sem as quaes as primeiras não teriam efficiencia. Terei assim a minha responsabilidade salva, na qualidade de emissario da vossa confiança. Acresce ainda ser este o momento opportuno e azado do Rio Grande conquistar este importante e futuro mercado consumidor, quaesquer que sejam os embaraços e maleficios que nos esteja acarretando a crise de transportes. Essa propaganda permanente torna-se de todo indispensavel, como não escapará ao vosso alto descortino. Mais tarde, no que concerne á industria vinicola, estará o mercado tomado pelos vinhos argentinos, italianos, chilenos e portuguezes."

Outras industrias

Não foram sómente as industrias agricolas e suas derivadas as que me despertaram interesse e solicitude. Jámais deixei de animar — são disso testemunhas os proprios industriaes — todas as demais industrias nascentes, facultando-lhes, na orbita da minha interferencia, os meios indispensaveis de desenvolvimento. Na pratica dessa parte do plano administrativo que, desde logo, desdobrei, jámais solicitei em vão o apoio do benemerito Governo do Estado, igualmente e patrioticamente interessado na indispensavel protecção ás industrias que surgiam.

Compulsando os relatorios que apresentei aos Conselhos Municipaes no decurso da minha gestão, resalta essa constante preocupação de minha parte por tudo o que concerne ás variadas industrias do municipio de Caxias. Si é certo que esse notavel desenvolvimento industrial se deve em maxima parte ao labor e á habilidade technica dos nossos industriaes — é não menos exacto que sem o necessario amparo dos poderes publicos, a sua actividade encontraria obstaculos de toda ordem e não raro insuperaveis. A proposito vem de molde para aqui transladar a resenha censitaria que se encontra em o relatório intendencial de 1919 sob a epigraphe "Industrias": "Durante o periodo da guerra, as nossas industrias tiveram notavel incremento.

Além do desenvolvimento das que existiam, outras surgiram, opulentando o nosso patrimonio industrial.

Só na zona urbana, temos cerca de 40 industrias diversas, com um capital fixo de 4.789:000\$000, nas quaes trabalham, approximadamente 1.000 a 1.200 operarios, entre homens e mulheres. Certamente, seremos avantajados em volume de capitaes por varias outras cidades industriaes do Paiz.

Nunca, porém, sob um ponto de vista relativo, o seremos quanto á variedade de industrias differentes, muito embora a mór parte em pequena escala. E tal incremento não se verifica sómente na zona urbana: os districtos ruraes tambem tiveram o desenvolvimento de suas industrias diversas, segundo os dados estatisticos que foi possivel reunir.

Ahi, desnecessario será dizel-o, as industrias são, principalmente, a agricola e seus derivados, bem como, em menor numero, as fabris, nas sédes respectivas. O primeiro districto rural concorre ainda com o capital de 1.339:600\$000 e com o numero de 251 operarios, entre homens e mulheres; o segundo, com 356:700\$000 e com 64 operarios; o terceiro, com 518:000\$000 e com 187 operarios, homens e mulheres; o quarto, com 158:000\$000 e com 18 operarios; o quinto, com 738:800\$000 e com 269 operarios, homens e mulheres. Portanto, é, segundo os nossos dados estatisticos, de 7.900:000\$000 o capital empregado em industrias no Municipio de Caxias."

Cooperativas vinicolas

Em face do interesse que sempre consagrei á vida economica do municipio de Caxias, não me era licito relegar para plano inferior a sorte das cooperativas vinicolas, então fundadas e organisadas pelo dr. De Stefano Paternó na região colonial italiana. E hoje que os annos perpassaram céleres sobre a rapida actuação desse homem na vida economica desta zona — cumpre fazer-lhe a necessaria justiça. Se a sua obra resentiu-se do indispensavel cunho pratico, o que lhe motivou o insuccesso que todos presenciámos, por haver elle sahido da orbita da propaganda, unica em que se deviam ter exercitado as suas apreciaveis aptidões de infatigavel propagandista — algo de util e de apreciavel, força é confessal-o, ficou, todavia, do seu esforço. Datam d'ahi, sem duvida, os primeiros e proficuos estímulos no sentido da boa industrialisação do producto. O vinho nacional que naquella época, salvo poucas excepções, era uma beberagem detestavel, confeccionado segundo a pratica rotineira de processos grosseiros e empiricos — é hoje um producto acreditado nos mercados de consumo, quando isento das falsificações que tanto o deturparam. Sem embargo das qualidades inferiores da materia prima que o constitue — a uva Isabel — se tem aperfeiçoado de anno a

anno, submettido o respectivo fabrico a processos technicos e racionais ao alcance dos industriaes praticos que o trabalham e sob a acção fiscalizadora da hygiene do Estado por meio dos laboratorios de analyses. Foi assim que a cooperativa vinicola de Caxias sempre me suscitou particular interesse, bem como á s. exa. o dr. Borges de Medeiros, que jámais deixou de attender ás solicitações que lhe dirigi no tocante á conservação e progresso desse estabelecimento industrial, que se me afigurou de todo util aos interesses da numerosa classe de vinhateiros coloniaes que tira desse ramo de actividade material a subsistencia quotidiana. Por tres vezes consegui salvar-a de proxima *débacle*, graças ao apoio que sempre encontrei nesse sentido por parte do Governo do Estado — até que reiterados erros de ordem administrativa e commercial levaram-n'a a desaparecer, passando ás mãos de uma firma particular. Era o maior credor da cooperativa em 1914, o Centro Economico do Rio Grande do Sul, então sob a presidencia do saudoso rio-grandense dr. Alvaro Nunes Pereira.

Referindo-me á Cooperativa, assim me exprimia no relatório daquelle anno; — Cumpro ainda o dever de assignalar aqui o curso efficaz que em pról dessa reorganisação (da cooperativa) encontrei no illustre dr. Alvaro Nunes Pereira, presidente do Centro Economico, credor da cooperativa da avultada quantia de 108:000\$. Devido á sua valiosa interferencia conseguiu-se, para o pagamento respectivo, o praso de 9 annos, em 36 prestações, ao juro de 9 %, e ainda o desconto de 12 % toda vez que se fizesse qualquer pagamento antecipado. E a primeira dessas prestações já foi feita. Representa, porém, valioso impulso nesse sentido a amortisação quasi integral das dividas bancarias com os 30:000\$000 recebidos do Governo do Estado, pela compra (para proteger a cooperativa), em hõa hora effectuada, do estabelecimento (uma das amplas construcções feitas pelo dr. Paternó e que ficou sem utilidade) para o laboratorio de analyses eno-quimicas. A marcha regular, porém, dos negocios da cooperativa exigiu pouco depois a liquidação completa, com novo abatimento, da referida divida com o Centro Economico, divida essa então reduzida a 90 contos.

Foi quando a assembléa geral da cooperativa nomeou uma commissão composta da minha pessoa e dos senhores Abramo Eberle, Miguel Muratore e Antonio Rossato, afim de, entendendo-se com o dr. Alvaro Nunes, conseguir d'elle um novo abatimento de 50 % sobre aquelle total — tal era o estado já precario daquelle estabelecimento industrial.

O illustre presidente do Centro Economico, após referir-se em termos que muito me penhoraram á acção desinteressada por mim exercida em beneficio da cooperativa, concordou com o abatimento pedido de 50 % sobre o total de 90 contos! Releva lembrar que por

todas essas interferencias, viagens e tempo empregado na defesa de taes interesses, aliás extranhos ás minhas funções de méro administrador do Municipio — jámais percebi provento material de qualquer especie. Em que pese aos detractores gratuitos da minha modesta acção de administrador de Caxias — inspirei-me sempre, assim agindo, apenas nos dictames superiores do bem publico. São do relatório de 1914, as informações que abaixo se seguem: "A intensa crise em que entraram logo as cooperativas vinicolas deste Municipio affectava, profundamente, com sabeis, a sua vida economica.

Fundadas para amparar a industria vinicola, aperfeiçoando e valorizando o producto respectivo, começaram de ter resultados, evidentemente, negativos, devido á falta absoluta de criterio pratico em sua administração. Nellas estavam e estão empregadas sommas não pequenas do capital desta zona, o qual representa as economias accumuladas pelo agricultor colonial com as reservas dos seus pesados labores. O naufragio a que estiveram expostas traria, como consequencia, irreparaveis damnos de toda a especie. Não tardaram, por isso, as reclamações dos prejudicados a serem canalizadas para a administração municipal, a quem pediam solução á situação que os affligia. Esse estado de coisas reflectiu-se na imprensa da capital do Estado, a qual occupou-se, longamente, do assumpto.

Comquanto não me fosse licito quedar-me indifferente ante um assumpto que tanto affectava a vida economica deste Municipio, recusei, a principio, a interferencia que de mim solicitavam, pois estavam as cooperativas affectas a um commissionado do Ministerio da Agricultura, o sr. De Stefano Paternó, o qual, estipendiado para esse fim, as havia organizado. Entretanto, funda discordancia entre elle e os membros do conselho fiscal e administrativo da cooperativa agricola de Caxias, sem duvida a mais importante sob varios pontos de vista, determinou verdadeira anarchia na respectiva administração, anarchia essa confessada pelo proprio sr. Paternó, em officio que me dirigiu a 10 de Outubro do anno passado, no qual, instantemente, solicitava a minha interferencia. Foi assim que consenti em presidir a sessão de assembléa geral de 4 de Novembro de 1913, em que foi eleita e empossada a nova directoria, já sem a presença no recinto do sr. De Stefano Paternó, com quem diziam-se incompatibilizados o conselho administrativo e a mór parte dos socios da cooperativa.

A importancia do assumpto, sob o aspecto economico, determinou a intervenção de s. exa. o dr. Presidente do Estado, com a costumada e patriótica solicitude por tudo o que se relaciona com os interesses vitaes da zona colonial. Em telegramma de 25 de Novembro do anno passado s. exa. assim se exprimia: "Necessitando conhecer a situação real da cooperativa d'ahi, rogo envieis costumada informação imparcial e minuciosa sobre sua organização technica, financeira e commercial." Julgo opportuno assignalar aqui, de pas-

sagem, que a minha obscura e quiçá desvaliosa interferencia foi apenas motivada por todas essas solicitações.

Tive em vista sómente salvaguardar os interesses superiores do Municipio, cujos destinos me haviam sido confiados. A cooperativa de Caxias, principalmente, pela sua importancia e situação, se me afigurava indispensavel não só salva-la de inevitavel *débacle*, como sobretudo, impedir que de um elemento util, quando bem dirigida, se transformasse em monopólio e oppressão economica, caso a adquirisse qualquer firma commercial que a quizesse explorar sob este aspecto. Cumprindo a determinação de s. exa. o dr. Borges de Medeiros, enviei o minucioso relatório de 4 de Dezembro, publicado na *A Federação*, de 18 do mesmo mez. Apesar de diffundido por aquella folha e pelo *Correio do Povo* parece-me ainda util a repetir as palavras com que o iniciei: — "Consoante o que me determinastes em telegramma, envio-vos os documentos e explanações referentes á cooperativa d'aqui. Antes, porém, de externar quaesquer considerações, devo declarar que nenhum interesse pessoal tenho no sentido de apreciar por um prisma differente do da verdade o que se tem feito aqui com o nome de cooperativismo. Também não discuto e nem ponho em duvida as vantagens ou desvantagens do cooperativismo theorico que tem fervorosos defensores, como intransigentes oppugnadores, entre os quaes economistas de valor. Julgo pelo que vejo, aprecio concretamente o que se fez entre nós acerca de tão momentoso assumpto, etc." Com s. exa., que também em telegramma posterior me determinára fosse á capital, afim de combinar medidas reparadoras, conferenciei a 13 de Dezembro, ficando resolvido o seguinte:

a) Além dos passos necessarios a salvar a cooperativa de Caxias dos muitos compromissos que lhe cumpria então solver, ouvidos previamente os credores, o governo adquirir dois estabelecimentos dos ali existentes para nelles installar os laboratorios eno-chimicos destinados á analyse dos vinhos, alvitre aliás já anteriormente tomado pelo governo, mesmo antes de qualquer solicitação a respeito.

b) Após acquiescencia á alienação dos estabelecimentos acima alludidos, ser entregue immediatamente a quantia apurada aos bancos Pelotense e Provincia, a título de amortisação das dividas para com esses estabelecimentos de credito.

c) O intendente de Caxias ficou auctorisado a tomar as providencias precisas no sentido de organizar um campo experimental agricola, para pomologia e principalmente vinicultura, o qual ficará mais tarde a cargo da Escola de Engenharia, conforme a lei respectiva votada pela Assembléa dos Representantes.

d) Aqui ficaram um eno-chimico e dois enologos: o primeiro incumbido da secção da analyse dos vinhos; o segundo, o enologo da cooperativa, da industrialisação do producto nas cantinas respectivas e

o ultimo da inspecção das cantinas dos colonos, verificando as condições hygienicas e technicas, bem como ministrando as instrucções indispensaveis á confecção do producto pelos processos racionais.

e) Os estabelecimentos vinicolas e a cooperativa, de accordo com a Hygiene, tomariam as providencias necessarias tendentes a acautelar na capital o vinho analysado, de qualquer falsificação. As providencias constantes destes itens já estão, quasi todas em vias de execução. E quando esta estiver ultimada, ocioso será dizer que muito terá a lucrar o futuro economico de Caxias."

Devastação das mattas

Sobre este problema sempre relevante e opportuno, adduzi, no relatório intendencial de 1917, as considerações que reproduzo em seguida, as quaes bem demonstram que tal assumpto, vital para os interesses deste Municipio, foi igualmente objecto das cogitações e cuidados da administração local: — "Aqui, como em toda parte neste Paiz, o revestimento florestal do solo desaparece aos golpes da imprevidencia e da rotina. As outr'ora oppulentas e bizarras selvas de pinheiros que cobriam estas paragens — com o denso entrelaçar de suas cômas verde-escuro, não mais se vêem, ao influxo de uma exportação cada vez mais avultada de taboas e de madeiras de outras especies, em que se desdobra o tronco lenhoso da araucaria. No decurso de um decennio apenas, a madeira necessaria ao consumo local terá que ser importada! Entretanto, industrias prosperas de madeira de pinho existem entre nós, taes como officinas para o fabrico de quintos, pipas, barricas e caixas de todas as dimensões. Não seria preferivel substituir a desordenada exportação que se está fazendo pela da madeira em obra, sem duvida mais lucrativa? O refrear aquella por meio de uma tributação conveniente é materia que depende, portanto, da vossa orientação economica. E não pára ahí a fatal devastação alludida. A' derrubada dos pinheirões segue-se a das mattas marginaes á linha ferrea para o preparo da lenha. Em 1916 sahiram para o consumo das locomotivas ferro-viarias 45.457 metros cubicos de lenha; em 1917, até 4 de Outubro, 11.307 metros cubicos ou um total de 56.764 nos dois annos! Como se vê, após o imposto de mil réis que votastes o anno passado por metro cubico, diminuiu a exportação da lenha. Tal imposto, porém, é indispensavel que seja de um todo cohibitivo. E' facil prevêr quaes sejam as consequencias dessa devastação inconsiderada e imprevidente das poucas mattas que possuímos.

Neste Municipio as chuvas jámais faltaram. Entretanto, até Agosto do corrente anno foram tão diminutas, que, como é sabido, chegou a faltar agua na zona urbana. E não é sómente esse o gravissimo inconveniente. Desse verdadeiro e deploravel vandalismo des-

mattador, tambem resulta que o systema hydrographico do Municipio vem a alterar-se sensivelmente, como se sabe. Cursos d'agua, em outros tempos abundantes e correntosos, estão hoje reduzidos a pequenos correjos ou quasi estancados, em virtude da destruição das matas marginaes, que resguardavam as suas aguas da evaporação solar. Eis um assumpto que não pode e não deve deixar de preoccupar a detida attenção dos poderes publicos, mediante uma legislação efficaç e executada sem transigencias de quaesquer especies.

No que concerne, entretanto, á modesta e restricta orbita da minha acção, aqui fica o aviso despretencioso e bem intencionado.

Urge, portanto, o replantio das florestas destruidas, por meio do cultivo do eucalyptos, apropriado á região montanhosa e alta do Estado. O assumpto já está sendo objecto de cuidado em o campo de demonstração experimental que organizei e deverá constituir uma das cogitações primaciaes da Inspectoria Agricola Municipal, que pretende instituir, logo que os nossos recursos orçamentarios o permittam."

Exposições industriaes

Diversas foram, durante a minha gestão, as exposições industriaes a que Caxias concorreu, exhibindo os productos de suas variadas industrias. Taes certamens os tornaram assaz conhecidos até mesmo fóra das fronteiras do Estado. Dentre essas exposições, merecem especial referencia a exposição industrial de Santa Maria, de 1914, época em que aquella cidade solemnisou o primeiro centenario de sua fundação; a exposição de vinhos no Rio de Janeiro em Outubro de 1918; a exposição do Centenario no Rio de Janeiro em Setembro de 1922. Todas ellas trouxeram para as industrias locais incontestaveis vantagens commerciaes. Sobre a primeira, isto é, sobre a exposição de Santa Maria, assim se refere o relatorio de 1914: — "Dada a enorme affluencia de visitantes não só de todos os pontos do Estado, como de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e das Republicas Platinas, ante os quaes Caxias exhibiu a demonstração cabal de sua aptidão industrial — ninguém poderá negar os incontestaveis beneficios que colheu.

A imprensa d'aquella importante cidade do interior referiu-se então em termos encomiasticos não só á exposição, como aos productos que foram expostos, bem como ao realce do seu bello pavilhão, confeccionado tambem em Caxias, e levantado no recinto da exposição. Data tambem dessa época a intensificação do intercambio commercial de Caxias com as localidades do interior e fronteira do Estado. Coube ás industrias de Caxias ali representadas um total de 42 premios, entre os quaes 13 medalhas de ouro e 12 de prata.

Quanto á exposição de vinhos no Rio de Janeiro, eis o que tive ensejo de dizer, em o relatorio que apresentei á s. exa. o dr. Borges de

Medeiros a 14 de Novembro de 1918, publicado pela *A Federação*, de 7 de Dezembro d'aquelle anno: — "Na execução do mesmo programma de propaganda que tão bons resultados déra em S. Paulo, realisou-se no Rio de Janeiro a exposição dos vinhos rio-grandenses. Desnecessario se torna repetir-vos que o successo alcançado pela bella exhibição do nosso producto vinicola, em seus typos variados e selectos — foi muito além de toda e qualquer expectativa. Della tendes a mais ampla e detalhada informação, quer nas communicções que a respeito vos enviei, quer, sobretudo, no modo encomiastico e entusiasta, por que a imprensa do Rio a noticiou. Foi, como era mistér, uma exposição, exclusivamente, de propaganda no sentido de tornar conhecido o producto vinicola rio-grandense, ali como em S. Paulo adulterado com frequencia por falsificações fraudulentas. E ocioso se torna o affirmar-se que nesse sentido o que apresentámos constituiu verdadeira revelação! Ninguém podia suppor, que uma industria, por assim dizer insipiente, como é a dos vinhos entre nós, pudesse já confeccionar um producto que nada ficava a dever ao similar estrangeiro. A frequencia foi enorme, como ainda se pode ver dos livros de assignatura, sendo o aprazivel recinto da exposição visitados por pessoas pertencentes á todas as classes sociaes do Rio de Janeiro. A colonia rio-grandense, principalmente, mostrou-se bastante satisfeita por mais aquella demonstração eloquente do adiantamento das industrias da nossa terra."

A' exposição internacional do Rio de Janeiro, foi, relativamente, fraco o numero de industrias de Caxias que lá compareceram, após reiteradas insistencias de minha parte. As difficuldades e gravames que têm, ultimamente, asoberbado as industrias do Paiz, e de todos bem conhecidos, motivaram a relutancia que encontrei em alguns delles no sentido de enviarem os seus productos para o certamen alludido.

A essa exposição o relatorio do anno passado refere-se nos seguintes termos, á pagina 11 do respectivo folheto: — "O jury da grande exposição classificou de modo muito honroso os productos de Caxias, conferindo os seguintes premios: tres grandes premios, um diploma de honra, nove medalhas de ouro e tres medalhas de prata."

Cumpra não esquecer, finalmente, que, após a conclusão desses certamens, não eram poucos os pedidos e encommendas a mim endereçados dos productos que haviam sido expostos, e que, por meu turno, os enviava aos senhores industriaes no sentido de serem attendidos.